

PDTur - ITAPECERICA

Plano Diretor de Turismo do Município de Itapeçerica da Serra



Prefeitura de
**ITAPECERICA
DA SERRA**
SECRETARIA DE **TURISMO**



3. Diagnóstico e Prognóstico

2020



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA

Jorge José da Costa
Prefeito

Paulo Pereira
Vice-prefeito

Elaine Silva
Secretaria de Turismo

Maria Cecília Szaz
Secretária de Administração

Michele Sales dos Santos da Silva
Autarquia Municipal de Saúde

Luiz Farias de Oliveira
Secretária de Cultura

Soráia Regina Ribeiro
Secretaria de Educação

Valdomiro de Freitas Dias
Secretaria de Esporte e Lazer



Ivo Martello Filho
Secretaria de Finanças

José Carlos Calado
Secretaria de Governo, Ciência e Tecnologia

Carlos Humberto Hueb da Silva
Secretário de Obras e Serviços e Secretário de Serviços Urbanos

Aguinaldo Ferreira
Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano

Tatiana Lopes Nascimento Silva
Secretaria do Desenvolvimento Social e Relações do Trabalho

Rafael de Jesus Freitas
Itaprev

Claudio Silvestre Junior
Secretaria e Planejamento e Meio Ambiente

Oswaldo Luiz Cardenuto
Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte

Gilson Fernando Politano Chaves
Presidente do Conselho Municipal de Turismo – Comturis



Ressaltamos que todas as informações contidas neste material, são o resultado da Pesquisa de gabinete e levantamento de Campo realizado pela Secretaria de Turismo da Cidade de Itapecerica.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	8
1.1. O Município De Itaipécerica Da Serra	9
1.1.1. Localização	10
1.1.2. Altitude	10
1.1.3. Geologia	10
1.1.4. Hidrografia	11
1.1.5. Vegetação	11
1.1.6. Clima	12
1.2. Caracterização Da Infraestrutura Urbana	12
1.2.1. Serviço De Abastecimento	13
1.2.2. Esgotamento Sanitário	13
1.2.3. Resíduos Sólidos	14
1.2.4. Energia Elétrica	14
1.2.5. Iluminação Pública	15
1.2.6. Limpeza Pública	15
1.2.7. Saúde	16
1.2.8. Segurança	16
1.2.9. Sistema Viário E Transporte	17
1.2.10. Problemas Viários E De Circulação	18
2. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE INTERESSE PARA O PDTur	19
3. DIAGNÓSTICO DO INVENTÁRIO TURÍSTICO	21
3.1. Infraestrutura Turística E De Apoio	21
3.2. Infraestrutura Alimentos E Bebidas	24
3.3. Infraestrutura De Hospedagem	25
3.4. Infraestrutura De Atrativos Naturais e Culturais	26
4. O POTENCIAL DE TURISMO E LAZER DE ITAPECERICA DA SERRA	29
4.1. Alternativas Para O Município	29
4.2. Itaipécerica Da Serra E O Ecoturismo	29
4.3. Segmentos De Mercado Em Itaipécerica Da Serra	32
4.3.1. Turismo De Eventos	32
4.3.2. Turismo Religioso	34
4.3.3. Turismo De Aventura E Esportes	35
4.3.4. Turismo De Contemplação	39
4.3.5. Turismo De Parcerias Regionais	39



4.3.6. Estruturas Locais De Promoção Do Turismo	40
5. DIAGNÓSTICO TURÍSTICO E ANÁLISE SWOT	42
5.1. Procedimentos Metodológicos	43
5.2. Diagnóstico De Itapeçerica Da Serra	44
5.2.1. Outros Aspectos Relevantes Também Devem Ser Realçados Em Relação Às Fragilidades:	49
5.2.2. Ações Relevantes E Estratégicas Que Promovem A Estruturação De Destinos Turísticos	50
5.3. Mapa Estratégico	51
6. PROGNÓSTICO	52
6.1. Propostas, Estratégias E Ações Para O Município De Itapeçerica Da Serra	52
6.2. Ações Sugeridas	53
6.2.1. Educação E Capacitação Para O Turismo	53
6.2.2. Infraestrutura Básica E Turística	53
6.2.3. Divulgação E Comercialização Do Município	54
6.2.4. Gestão Do Turismo Do Município	54
6.2.4.1. Agentes Envolvidos	54
6.2.4.2. Resultados Esperados	54
6.3. Educação E Capacitação Para O Turismo	55
6.3.1. Conscientização E Sensibilização Turística	55
6.3.2. Treinamento E Capacitação Gerencial E Profissional	57
6.3.3. Turismo Na Escola	58
6.3.4. Treinamento Turístico Comunitário	59
6.4. Infraestrutura Básica E Turística	61
6.4.1. Oficializar O Selo De Qualidade – Turismo Com Qualidade	61
6.4.2. Revitalização Turística	62
6.4.3. Sinalização Turística	64
6.4.3.1. Princípios Da Sinalização De Orientação Turística Sugerida Para A Cidade De Itapeçerica Da Serra	65
6.5. Comercialização E Divulgação Turística	67
6.5.1. Plano De Divulgação Turística	67
6.5.2. Calendário Turístico	69
6.5.3. Roteiros Turísticos / Circuitos Turísticos	70
6.5.4. Mapa Turístico Da Cidade	72
6.6. Projetos Específicos	73
6.6.1. Parque Da Represinha	73
6.6.2. Revitalização Da Praça Porcino Rodrigues	74
6.6.3. Revitalização Da Praça Dos Namorados	75



6.6.4. Revitalização Da Praça Da Igreja Matriz	75
6.6.5. Rotas Religiosas	76
6.6.6. Rota Das Flores.	77
6.7. Gestão Do Turismo No Município	78
6.7.1. Programa De Recepção Ao Turista	78
6.7.2. Gestão do Plano Diretor Municipal de Turismo	80
6.7.2.1. Implementação Do PDTur	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
EQUIPE TÉCNICA	85
DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO PLANO DIRETOR DE TURISMO	86



1. APRESENTAÇÃO - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A RMSP, Região Metropolitana de São Paulo, também conhecida como Grande São Paulo, é composta por 39 municípios, entre eles Itapeçerica da Serra, de interesse do presente estudo.

Tal região possui 7.946,96 km² e mais de 21,5 milhões de habitantes de habitantes sendo São Paulo a maior delas.

Esses municípios possuem diferentes níveis de industrialização e níveis de vida elevados, fazendo, por isso, da RMSP a região mais desenvolvidas do Brasil.

Tal região é estruturada pelas Rodovias Régis Bittencourt, Castelo Branco, Anhanguera, Bandeirantes, Raposo Tavares, Imigrantes, Anchieta, Ayrton Senna, Dutra, Fernão Dias, todo esse complexo de rodovias ligadas pelo Rodoanel Mário Covas Dom Pedro, responsável pela ligação das cidades da RMSP.

Esta área possui intensa expansão territorial pois o entorno de Itapeçerica da Serra tem cidades com potencial econômico muito forte. E consequentemente a explosão demográfica se apresenta crescente ano após ano.

Os vetores de expansão são os mais variados possíveis; a especulação territorial, a oferta de emprego, baixo custo de vida e a oferta de educação e saúde para a população

HISTÓRICO DAS ORIGENS DE ITAPECERICA DA SERRA

Terra doada por Fernão Dias e sua mulher Inês Camacho, aos padres da Companhia de Jesus do século XVI, sob proteção de Nossa Senhora dos Prazeres, Itapeçerica da Serra tem sua origem a partir de um aldeamento de índios em 1.562. Entre Agosto e Setembro de 1.562, foram criados postos em diversas cidades, com o objetivo de instalar uma defesa avançada para que não houvesse ataques aos Padres da Companhia de Jesus. Entre as cidades que foram instaladas estes postos avançados destacam-se: Carapicuíba, Embu, Guarulhos, Itapeçerica



da Serra e São Miguel . A capela de Itapeçerica, cujo nome de origem indígena significa "pedra lisa e escorregadia", assim denominada por estar construída sobre pedras, contava em 1689, com 900 pessoas dirigidas pelo Padre Diogo Machado. Por longo tempo, a colonização ficou reduzida ao aldeamento. Somente em 1827, suas atividades agrícolas foram incentivadas com a criação pelo Governo Imperial de uma colônia, onde radicaram-se imigrantes Alemães. Nessa época foi implantado pela Estrada de Ferro Sorocabana o ramal Mairinque - Santos, atravessando a região e possibilitando o escoamento da produção local.

O sucesso da colônia Alemã, das lavouras e a facilidade de acesso atraíram outros povoadores, assim, em 1841 Itapeçerica foi elevada a freguesia. Em maio de 1877 foi elevada à categoria de vila. Por ocasião da criação do município de Itapeçerica, com o mesmo território e divisas que possuía, desmembrou-se de Santo Amaro e conseguiu a Emancipação Político-Administrativa. Em 1944 foi acrescentada em seu topônimo, a partícula "da Serra", em alusão à sua topografia e também para distinguir-se do Município mineiro de igual nome. Em novembro de 1877 foi instalada a primeira Câmara Municipal e o primeiro Secretário foi o Sr. Francisco Moraes. Em Dezembro de 1906 foi elevada à categoria de cidade em 30 de Novembro passou a denominar-se Itapeçerica da Serra devido à existência de uma cidade com o mesmo nome em Minas Gerais e Também pela sua localização Serrana.

1.1. O Município De Itapeçerica Da Serra

Itapeçerica da Serra faz parte da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), localizando-se cerca de 30 km da capital paulista.

Sua principal característica é estar situada em uma localização estratégica, próximo a maior região metropolitana do Brasil. A região é responsável por 17,7% do PIB nacional e 54,35% do PIB paulista representando o forte dinamismo econômico regional.



Itapecerica da Serra limita-se com os municípios de São Paulo a leste, Embu a norte, Cotia a oeste, Embu-Guaçu e São Lourenço da Serra a sul e faz parte da zona fisiográfica da Serra de Paranapiacaba.

1.1.1. Localização

O município situa-se à Sudoeste do Estado de São Paulo

Coordenadas Geográficas: Latitude - 23.7175, Longitude: -46.8495 - 23° 43' 3" Sul, 46° 50' 58" Oeste (Itapecerica faz parte da zona fisiográfica da serra de Paranapiacaba.

1.1.2. Altitude

A topografia do município é de 1.042 km² e a altitude de 835 metros.

1.1.3. Geologia

Itapecerica da Serra localiza-se a sudoeste da Bacia Sedimentar de São Paulo, na unidade morfoestrutural denominada Cinturão Orogênico do Atlântico, conforme proposta de ROSS & MOROZ (1997).

A geologia do município é caracterizada pela presença predominante de rochas cristalinas do embasamento pré-cambriano e de sedimentos quaternários depositados nas várzeas dos rios atuais. A ocorrência de sedimentos terciários associados à bacia sedimentar de São Paulo é restrita, limitando-se à porção leste do município. Assim, na área do município predominam terrenos constituídos por rochas cristalinas de idade pré-cambriana, especialmente representados por migmatitos e gnaisses graníticos que podem achar-se cisalhados até gnaisses miloníticos em zonas de movimentação tectônica intensificada. Também ocorrem porções expressivas de micaxistos e meta-arenitos de médio grau metamórfico,



incluindo xistos miloníticos em zonas de movimentação tectônica. A sul do município ocorrem corpos de granitos a granodioritos normais ou em parte gnáissicos, eqüigranulares ou porfiróides.

1.1.4. Hidrografia

A Hidrografia de Itapecerica da Serra está assentada em três principais rios: Rio Juquiá, Rio São Lourenço, Rio Embu-Mirim.

Nome da subárea: Várzea do rio Embu mirim

Coordenadas geográficas centrais: 23° 39'57.6"S e 46° 49'32.4"W (datum Sad 69)

Municípios: Itapecerica da Serra, Embú e São Paulo.

Altitude: 732 m

Limites: está localizada na margem esquerda do reservatório Guarapiranga. O limite oeste é a bacia hidrográfica da Reserva Florestal do Morro Grande, em Cotia; o limite leste é o reservatório Guarapiranga; o limite norte é dado por áreas urbanas dos municípios de Taboão da Serra, Embu e São Paulo; o limite sul é dado por áreas rurais e pouco urbanizadas do município de Itapecerica da Serra e São Paulo.

1.1.5. Vegetação

A Mata Atlântica é o bioma onde ocorre a maior biodiversidade do planeta exatamente no domínio paisagístico em que se insere em Itapecerica da Serra. Levando em consideração aspectos mais relevantes da vegetação do município, podemos classificá-la como uma floresta Pluvial Atlântica Secundária, ou seja, uma vegetação úmida devido a abundância de chuvas na região e secundária devido às explorações ocorridas durante sua história de ocupação de território. Como representantes da nossa flora na região temos espécies como o Angico Branco, o Pinheiro do Paraná, o Manacá da Serra entre outros.



1.1.6. Clima

O clima da cidade, como em toda a região metropolitana de São Paulo, é o subtropical, mas no verão a cidade é bem abafada e com um ar seco, mas quando chove a cidade fica com ar úmido e fresco. Inverno ameno e subseco(W). Com características de Clima Tropical de Altitude tipo Cwa. Onde "C" indica clima temperado com temperaturas no inverno entre -3°C até 22°C. O "w" indica invernos secos, e o "a" indica verões quentes e úmidos com chuvas de verão. No tipo Cfb, o clima é sempre úmido pela presença da letra "f" no meio da sigla, e "b" indica que não existe estação quente, mas sim morna ou amena como acontece em cidades como Curitiba/PR, Apiaí/SP, Caxias do Sul/RS. A média de temperatura anual gira em torno dos 18°C, sendo o mês mais frio Julho (média de 13°C) e o mais quente Fevereiro (média de 22°C). O índice pluviométrico anual fica em torno de 1.400 mm. O clima lembra muito a cidade de São Paulo, a "Cidade da Garoa", no tempo em que a metrópole paulistana tinha suas matas preservadas e a chuvinha fina no inverno era bem mais constante. Hoje em dia, pelo fato das mudanças climáticas, são menos frequentes.

1.2. Caracterização Da Infraestrutura Urbana

A malha viária permitiu uma densa ocupação urbana, organizada em torno de algumas cidades de portes médio e grande, revelando processos de conturbação já consolidados ou emergentes.

As especificidades dos processos de urbanização e industrialização ocorridos na Região provocaram mudanças muito visíveis na vida das cidades.

De um lado, acarretaram desequilíbrios de natureza ambiental e deficiências nos serviços básicos. De outro, geraram grandes potencialidades e oportunidades em função da base produtiva (atividades modernas, centros de



tecnologia, entre outros). Nesse cenário, cidades médias passaram a conviver com problemas típicos de cidades grandes.

A proliferação de favelas, violência e pobreza revelam um padrão de crescimento bastante perverso, que aprofunda as desigualdades sociais.

Apesar dos problemas sociais, a Região Metropolitana de São Paulo possui um dos melhores Índice de Desenvolvimento Humano entre as regiões metropolitanas do Brasil, segundo dado do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

1.2.1. Serviço De Abastecimento

O tratamento e abastecimento de água são essenciais para o consumo humano e tem a finalidade de torná-la segura para seu uso, retirando todas as impurezas que seja prejudicial à saúde humana.

O município de ItaipecERICA da Serra tem uma estação de tratamento e um ponto de captação de água. O responsável pelo sistema de captação e distribuição é a SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

1.2.2. Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário, segundo definição da norma brasileira NBR 9648 (ABNT, 1986) é o "despejo líquido constituído de esgotos doméstico e industrial, água de infiltração e a contribuição pluvial parasitária".

Os sistemas de esgotamento sanitário foram construídos com o intuito de coletar, afastar e tratar esgotos produzidos pela população de uma cidade, visando à redução da incidência de doenças de vinculação hídrica, bem como contaminação do solo e recursos hídricos, visando salubridade ambiental da população.



Assim como na questão do abastecimento de água, o responsável por administrar o Sistema de Esgotamento Sanitário é a SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

1.2.3. Resíduos Sólidos

O serviço público de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos compreende a coleta, remoção e o transporte dos resíduos sólidos domiciliares, a varrição e limpeza de vias e logradouros públicos, a remoção e transporte de resíduos oriundos das atividades de limpeza; a remoção de resíduos volumosos e de entulhos lançados em vias e logradouros públicos, a prestação de serviços de operação e manutenção dos sistemas de transferência de resíduos sólidos urbanos e das unidades de triagem e compostagem, incluindo a transferência dos rejeitos gerados nessas unidades para destino final disposto de forma correta, utilizando aterros sanitários em conformidade com a legislação ambiental (ADASA, 2013).

O Sistema de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos do município são de responsabilidade do Poder Público Municipal. Entretanto o serviço é realizado através da contratação de empresa especializada terceirizada, que se encarrega de todas as ações cabíveis.

Através de informações obtidas do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Urbanos, 100% da população é atendida pelos serviços de coleta, realizada porta a porta.

1.2.4. Energia Elétrica

O Sistema de abastecimento de energia elétrica é efetuado pela empresa ENEL BRASIL.

O atendimento para ligações de energia elétrica residencial, comercial, industrial, rural e outros no Município é 100%. Não existe no momento



projetos de obras que alterem significativamente a oferta de energia elétrica em curto e médio prazo. O Município não possui sistema de gás canalizado. O abastecimento domiciliar é efetuado através dos convencionais botijões.

1.2.5. Iluminação Pública

A manutenção e execução dos serviços relativos à iluminação pública estão a cargo da Prefeitura, através de empresas terceirizadas.

A rede deste serviço atende cerca de 100% das ruas do Município, em especial aquelas restritas ao perímetro central da cidade.

Considerando que a iluminação pública é essencial para a melhor qualidade de vida da comunidade e a economia do Município, pois valoriza e ajuda a preservar o patrimônio urbano assim como embeleza o bem público e propicia a utilização noturna de atividades como lazer, comércio, cultura e outras. Constitui também em um dos vetores importantes para a segurança pública dos centros urbanos no que se refere ao tráfego de veículos de pedestres e prevenção da criminalidade. E para o turismo, constitui elemento primordial de ações e projetos de eventos em áreas públicas.

1.2.6. Limpeza Pública

O trabalho de Limpeza Pública em Itapeçerica da Serra é executado pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria competente pelo setor. A varrição do perímetro central da cidade onde o movimento diário é mais acentuado é efetuada diariamente em ruas alternadas.

A limpeza de feiras livres é efetuada no dia em que elas ocorrem. Remoção de entulhos e capinas de áreas públicas obedecem a um cronograma de manutenção.



1.2.7. Saúde

O Sistema de Saúde de Itapecerica da Serra conta atualmente com os seguintes equipamentos:

- 11 Centro De Saúde - Unidade Básica De Saúde (UBS);
- 02 Clinica Especializada/Ambulatorio De Especialidade;
- 01 Hospital Especializado;
- 01 Maternidade;
- 02 Pronto Socorro;
- 01 Hospital Geral;
- 01 Centro De Atencao Psicossocial (Caps);
- 01 Equipe De Vigilância Epidemiológica;
- 01 Equipe Sanitária Responsável Pelo Setor De Zoonoses;
- 01 Equipe Responsável Pelo Programa De Atendimento Domiciliar;
- 02 Laboratório E Farmácia;
- 01 Serviço De Atendimento Móvel De Urgência - Samu;
- 12 clínicas de atendimento odontológico.

1.2.8. Segurança

A segurança em Itapecerica da Serra é exercida pela Polícia Militar, Civil e Guarda Municipal.

O fato de haver um órgão municipal responsável pela segurança para coordenar de forma articulada com os demais setores a política de segurança pública garante a efetiva integração e eficiência no planejamento de ações pontuais relativos ao bem-estar, tranquilidade e principalmente sensação de segurança ao munícipe e ao turista.



1.2.9. Sistema Viário E Transporte

O Acesso principal é pela BR-116 (Rodovia Régis Bittencourt) através do trevo de Itapeçerica da Serra:

- No sentido Norte-sul, pela SP-234:
- Da BR-116 até o Centro (Rod. Salvador de Leone);
- Do Centro até o Município de Embu-Guaçu (Rodovia Prof. Bento Rotger Domingues)
- No sentido Oeste-Leste, pela SP-228:
- Da BR-116 até o Centro (Estr. Djalma Pinto Ribeiro);
- Do Centro até São Paulo, na região de Capão Redondo (Est. Armando Salles)
- O sistema viário se completa com:
- Est. Potuvera-Aldeinha, da BR-116 ao Centro;
- Est. João Rodrigues de Moraes, do Centro á SP-214 (Estrada do Embu Guaçu)
- Na direção do Bairro de Jardim Ângela, em São Paulo;
- R. Carlos Domingues Tantico, Estr. Tipiti e Est. Santa Cruz, eixo de deslocamento na porção Norte;
- Est. Abias da Silva e a Estr. Copacabana, na Porção Sul.
- Circulação
- Itapeçerica da Serra, por ser limítrofe de São Paulo e por sua localização, tem o acesso mais fácil, a partir das zonas sul e oeste da capital.

São várias as opções de transporte regular que permitem ao turista aproveitar esse passeio.



1.2.10. Problemas Viários E De Circulação

Salientamos alguns problemas ligados à infraestrutura de apoio ao turista, a locomoção e a informação no município.

É perceptível o trabalho de asfaltamento da gestão atual, porém, por Itapecerica da Serra ser uma cidade de largas extensões territoriais, há ainda estradas sem pavimentação em condições de boa trafegabilidade, somente em tempos de chuvas essa condição tende a piorar.

Quanto aos postos de gasolina, eles se concentram no centro da cidade. Não foi identificado serviços de mecânico e borracharia em estradas da zona rural.



2. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE INTERESSE PARA O PDTur

O Município de Itapeçerica da Serra dispõe de leis que regem o aparato turístico da cidade em suas instâncias, tais instrumentos estão dispostos no site da Câmara Municipal em sua integralidade, desta forma numeramos os textos legais para conhecimento e reconhecimento, neste Plano Diretor de Turismo, como segue

- LEI MUNICIPAL Nº 003, DE 12/03/1970- Dispõe sobre a celebração de convênio entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo.
- LEI MUNICIPAL Nº 019, DE 01/07/1971- Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Turismo de Itapeçerica da Serra.
- LEI MUNICIPAL Nº 183, DE 30/04/1981- Autoriza o Poder Executivo a celebrar Convênio com o Governo do Estado de São Paulo, por sua Secretaria de Esportes e Turismo, visando a construção de obras esportivas ou turísticas.
- LEI MUNICIPAL Nº 487, DE 14/09/1988- Dispõe sobre a abertura de Crédito Adicional Suplementar destinado ao reforço de dotação orçamentária da Divisão de Turismo, para realização da 11ª Festa da Primavera.
- LEI MUNICIPAL Nº 524, DE 30/06/1989- Autoriza o Executivo Municipal a firmar Convênio com a Secretaria dos Negócios de Esportes e Turismo, visando a construção de piscina Olímpica, no Município.
- LEI MUNICIPAL Nº 614, DE 20/09/1990- Altera o objeto da Lei nº 524, de 30 de junho de 1989, que autorizou o Executivo Municipal a celebrar Convênio com a Secretaria de Estado dos Negócios de Esportes e Turismo.



- LEI MUNICIPAL Nº 615, DE 20/09/1990- Autoriza o Executivo Municipal a firmar Convênio com Secretaria de Estado dos Negócios de Esportes e Turismo.
- LEI MUNICIPAL Nº 1.075, DE 15/04/1999- Cria o Conselho Municipal de Turismo de Itapecerica da Serra e dá providências correlatas.
- LEI MUNICIPAL Nº 1.701, DE 04/07/2006- Dispõe sobre criação do Fundo Municipal do Turismo e dá outras providências.
- LEI MUNICIPAL Nº 1.716, DE 06/09/2006- Dispõe sobre alteração do art. 4º da Lei Municipal nº 1.075, de 15 de abril de 1999, alterada pela Lei Municipal nº 1.214, de 7 de março de 2001 e pela Lei Municipal nº 1.667, de 30 de março de 2006.
- LEI MUNICIPAL Nº 1.855, DE 11/12/2007-Autoriza o Poder Executivo Municipal a celebrar Convênio com a Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Turismo.
- LEI MUNICIPAL Nº 1.905, DE 24/06/2008- Autoriza o Poder Executivo a celebrar Convênio com a Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Turismo.

Apresentado as leis, percebe-se a se faz necessários a implementação de novos projetos para além do incremento o fomento do turismo.



3. DIAGNÓSTICO DO INVENTÁRIO TURÍSTICO

O diagnóstico infra descrito foi desenvolvido pela atual equipe da Secretaria de Turismo da Prefeitura de Itaipécerica da Serra, a partir de pesquisa de gabinete, pesquisa de campo e levantamento teórico.

Desta maneira serão apresentadas abaixo às informações acuradas e embasadas para o desenvolvimento deste item processual do Plano Diretor de Turismo – PDTur Itaipécerica da Serra, permitindo desta forma agrupar informações relevantes para tomada de ações que visam às melhorias do cenário turístico.

3.1. Infraestrutura Turística E De Apoio

A sinalização e de indicação dos atrativos e estruturas turísticas define um dos fatores prioritários para a implantação de novas ações voltadas para uma cidade focada no turismo. Tal fato se justifica pela ausência de manutenção preventiva e corretiva e por ser uma sinalização turística com largo tempo de instalação.

Algumas placas já nem existem mais e outras estão em estado de deprecação e outras ainda resistiram ao tempo.

Considera-se importante o restauro e um novo projeto referente às placas de sinalização. Para o turismo a forma mais eficiente de visitação turística se faz por meio de uma sinalização apoiada numa rota agradável para a realização das viagens e passeios.

Dito este fato, ressalta-se também que a promoção de eventos na cidade, distingue ações primordiais de incremento para a permanência do turista, pois possuem força de atração e de identificação do turista aos eventos regionais, logo a criação de um calendário unificado traz a comodidade necessária para a divulgação da cidade e a captação turística, prevenindo desta maneira a ocorrência de eventos simultâneos. Fato que deve ser considerado primordial, uma vez que a



cidade não dispõe de muitos espaços para a realização de eventos e que ocasionalmente acontecem eventos simultâneos dividindo público.

A elaboração de roteiros de turismo e de um mapa turístico disponibilizado ao visitante promove um deslocamento assertivo e seguro na região, ação que viabiliza a constatação de aumento e permanência do turista.

Pode-se constatar que a cidade não possui um Mapa Turístico Oficial com estilo moderno e atualizado.

Outro fator relevante percebido e observado é a capacitação e a contratação de profissionais específicos para o atendimento ao turista em todos os núcleos do trade turístico.

Entende-se que o turismo local traz junto de suas atividades o desenvolvimento que favorece não somente quem visita o município, mas também é uma atividade que incorpora as possibilidades da melhoria da qualidade de vida e a valorização do profissional atuante, fato este que desperta uma perspectiva de vida como maior conscientização da importância em manter políticas públicas de qualidade.

Ao que diz respeito ao Núcleo de Infraestrutura de Apoio ao turista, no decorrer e após as visitas técnicas realizadas, bem como análise dos dados recolhidos foi possível constatar que dentre os pontos negativos a serem modificados, encontra-se a resistência da população em colaborar com o fornecimento de informações, por não acreditar no potencial turístico local.

Dessa forma sugere-se, portanto, criar programas de sensibilização ao turismo para que além de melhorar a autoestima do Itapecericano, assim pavimentará uma ação de educação para o turismo em uma ação sustentável.

Do levantamento efetuado, foi possível salientar que algumas ações podem ser praticadas e empreendidas em equipamentos já existentes na cidade a fim de propiciar o progresso do turismo.

A seguir, foram diagnosticados alguns desses equipamentos e elaboradas algumas reflexões sobre o cenário turístico, como segue:

- Aproveitar o turismo rural nas chácaras e sítios que possam vir a oferecer este tipo de atividade e prática;



- Utilizar os espaços de manifestação de fé e religiosidade, para promoção do turismo religioso;
- Aperfeiçoar investimentos em acessibilidade para atender ao turista e visitante com dificuldades de locomoção;
- Investir em projetos para a criação de um Centro de Eventos, um Teatro Municipal que possibilite a disseminação da cultura, através destes veículos. Além de dispor de cuidados nos locais que oferecem a possibilidade de shows e apresentações de arte variadas
- Almejar investimentos para as áreas naturais, principalmente nas trilhas, na cachoeira e áreas verdes públicas criando parcerias e possibilitando o acesso; melhorias ambientais e direcionando serviços de fiscalização efetiva para evitar a depredação dos locais;
- Criar um guia turístico da cidade e planos de capacitação da comunidade para receber melhor o turista e enfatizar a importância da hospitalidade e da informação assertiva;
- Investir em estabelecimentos para diversão no período noturno nos principais pontos do centro da cidade e promover a comunicação integrada nos demais bairros;
- Restaurar e melhorar a sinalização turística da cidade, devido sua precariedade e mal estado de conservação;
- Habilitar e capacitar colaboradores e funcionários do comércio local para melhor atender ao turista, inclusive no investimento de um segundo idioma;
- Efetivar campanhas de regularização documental para estabelecimentos que estejam dentro do trade turístico, que por ventura estão em exercício irregular, como falta de CNPJ; laudos de funcionamento e estabilidade e alvarás, uma campanha assim, além de legalizar e prover de recursos para a cidade, pode também promover o estabelecimento saindo do anonimato;



No decorrer do levantamento de dados para a formatação do Inventário Turístico, foi possível observar a necessidade de estabelecimento de parcerias entre a iniciativa privada e o poder público, por se tratar que as ações do turismo é um trabalho conjunto de atração e acolhimento ao turista.

Atualmente a cidade de Itapeçerica da Serra não possui infraestrutura em sua totalidade, adequada para ofertar serviços do turismo em sua excelência e atender as expectativas de quem escolhe por desfrutar do seu território.

3.2. Infraestrutura Alimentos E Bebidas

A cidade de Itapeçerica da Serra mantém aproximadamente 60 estabelecimentos de alimentos e bebidas, localizados em zona urbana e sua tipologia variada são: restaurantes de comida tradicionais, pizzarias, pastelarias, docerias, lanchonetes, sorveterias entre outros.

Podemos considerar que a cidade está bem abastecida e com larga variedade de opções, contudo, neste estágio da pesquisa realizada pela equipe da Secretaria de Turismo, os fatores que mais chamam a atenção a respeito das deficiências mencionadas, encontram-se:

- Pelo serviço regular em alguns empreendimentos;
- Criação de mais alternativas destes estabelecimentos, como, bares, restaurantes e pizzarias na região central da cidade, além de ampliar o horário e dia de funcionamento, pois aos sábados e domingos, muitos se encontram fechados;
- Na falta de informações e sinalização interna e externa nos estabelecimentos deste segmento;
- Em alguns estabelecimentos existe a deficiência de sinal de telefonia e internet, fato que dificulta as transações comerciais e a oferta de serviços multimídia;
- Efetivas campanhas de regularização de estabelecimentos e promover ações de incentivo para novos investidores do setor;



- Zelo pelos padrões de higiene e segurança, além de dispor de práticas comerciais éticas;
- Promover programas de qualificação e reciclagem através do SEBRAE AQUI (Postos descentralizados do SEBRAE de Atendimento ao Empreendedor) para gestores dos estabelecimentos, como o Programa Receita de Sucesso; SENAR, como o Programa de Turismo Rural e SENAC, como programas de capacitação dos comércios e seus colaboradores.
- Maior e melhor comunicação integrada, na promoção dos eventos internos dos estabelecimentos e ou outras ações que venham acontecer. Percebe-se o fraco sinal de comunicação e integração com a comunidade local.

3.3. Infraestrutura De Hospedagem

A cidade de ItaipecERICA da Serra conta com 388 unidades habitacionais, nos mais variados tipos de meios de hospedagem.

São 1409 leitos previstos.

A hotelaria da cidade emprega um número considerável pessoas entre funcionários fixos e temporários e a tipologia hoteleira varia bastante.

Por meio do levantamento de informações efetuado pela Secretaria de Indústria Turismo, pode detectar no do segmento de hospedagem os seguintes itens com necessidade de melhorias:

- Aumento na oferta de serviços de hospedagem de categoria turística.
- Capacitar funcionários e promover o desenvolvimento profissional no local de trabalho de maneira contínua;
- Melhoria contínua nos processos de reconversão e engenharia para designar o processo de modernização dos



equipamentos considerados ultrapassados ou fora das normas – Retrofits;

- Através de Leis de Incentivo, atrair a oferta do segmento com meios de hospedagem de qualidade, para que possam atrair um público diferenciado;
- Aumentar o estímulo à divulgação e venda dos produtos consolidados e com potencial,
- Informatização dos sistemas de reservas nos hotéis e sua integração na aquisição de pacotes e serviços e introdução de tecnologias e técnicas de gestão hoteleira;
- Melhor aproveitamento dos espaços de eventos dos hotéis para a promoção de eventos sociais locais e regionais;
- Implantar programas de sustentabilidade gestão adequada de recursos naturais, de água, por meio de redutores e abastecimento de água da chuva para reutilização na limpeza e de energia elétrica;
- Estimular o desenvolvimento social e econômico, contribuindo assim para o fortalecimento da economia local por meio de ações de qualificação de pessoas;
- Zelo pelos padrões de higiene e segurança, além de dispor de práticas comerciais éticas;
- Promover campanhas de divulgação e marketing dos estabelecimentos, através de centrais de venda ou departamentos próprios;

3.4. Infraestrutura De Atrativos Naturais e Culturais

Durante o processo de observação, captação e conversão de dados coletados em campo para a análise das informações, os pontos de diagnósticos



encontrados nos atrativos culturais e naturais de Itapeçerica da Serra foram os mais variados.

Os atrativos religiosos foram identificados em maior número, seguido de centro de memória, monumentos, praças e espaços culturais.

Os atrativos naturais também merecem destaque pela quantidade e beleza das trilhas, do Parque da Represinha e do Parque Ecológico da Lagoa.

Por meio do vislumbre apreciado nos locais onde as visitas técnicas foram realizadas e mediante as informações acima informadas, foram localizados alguns aspectos diagnosticados de relevância, os quais serão mencionados a seguir:

- A captação de eventos é ineficaz e sem sistematização;
- Ausência de um calendário fixo de eventos;
- Má divulgação dos eventos locais;
- Ausência de incentivos à cultura e mostras culturais;
- Faltam projetos de planejamento e organização de eventos na cidade;
- A comunidade possui pouca consciência positiva em relação ao turismo e ausência de informações;
- Má gestão de resíduos e sujeira aparente na cidade nas estradas de acesso aos atrativos;
- Ausência de gestão da cultura local, com falta de recursos, investimentos, divulgação e disseminação entre os jovens;

Diante das deficiências identificadas os equipamentos receptivos, em número considerável, para a realização de feiras, congressos e convenções de médio porte torna-se prejudicial para o desenvolvimento deste nicho de turismo.

Além deste fator é possível observar que a educação formal tem a possibilidade de vincular a divulgação e a valorização da atividade turística e de proteção dos recursos culturais e religiosos de foco na cidade, devido às questões de apelo religioso, na possibilidade de desenvolvimento de um *city tour* neste âmbito.



Diante do levantamento das pesquisas realizadas em campo no Município de Itapecerica da Serra, todos os atrativos naturais e culturais mencionados neste Plano Diretor, de natureza privada ou pública, necessitam de revitalização, segurança, melhorias de acesso, sinalização interna e externa, melhorias na conservação, bem como manutenção e limpeza, ou seja, progresso na infraestrutura local.



4. O POTENCIAL DE TURISMO E LAZER DE ITAPECERICA DA SERRA

4.1. Alternativas Para O Município

O Plano de Desenvolvimento Turístico de Itapecerica da Serra 2015 (PDTUR 2015) nota que “Itapecerica da Serra tem a chance de, no horizonte dos 10 anos vir a transformar as suas reservas ambientais, numa importante fonte de recursos para a alavancagem da sua condição econômica.”

O que significa usar o seu patrimônio ambiental como elemento de desenvolvimento econômico e social, e não como limitante.

A cidade de Itapecerica da Serra conta com um elenco de atributos paisagísticos que constitui embrião para o desenvolvimento de atividades de turismo e lazer. No entanto, a transformação do potencial efetivo do turismo para a cidade em atividade econômica significativa, exige abordagem integrada e consistente do tema, a partir do conceito do turismo sustentável. Um tratamento especial com a questão da sensibilização e mobilização do binômio guarda responsável do patrimônio ambiental e contrapartida ambiental deve ser prontamente considerada.

4.2. Itapecerica Da Serra E O Ecoturismo

No Brasil, de meados da década de 80 até os dias atuais, tem crescido uma nova maneira de pensar e praticar o turismo. As cidades, cada dia maiores e com uma alta concentração demográfica, tem levado seus cidadãos ao desgaste físico e principalmente mental. Estes fatores contribuem para que as pessoas procurem cada vez mais locais diferentes dos espaços e ambientes vividos cotidianamente.

O ecoturismo é um tipo de turismo para a qual os atrativos residem no patrimônio natural e cultural da região em questão, apreciados não somente pelo seu aspecto recreativo, mas com o intuito de serem compreendidos e preservados.



Todas as atividades ecoturísticas pressupõe um estreito relacionamento do participante com o ambiente que na realidade, deve ser a fonte de prazer e de interesse para a sua realização.

Esse tipo de turismo não se apoia somente em atividades ambientais, é também precursor de uma filosofia que busca os objetivos sociais acima dos individuais. Está associada a um modelo de desenvolvimento em que se relacionam abertamente os recursos naturais com os setores econômicos e sociais.

Segundo a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), o Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Os apontamentos efetuados na cidade de Itapeçerica da Serra caracterizam o município como especialmente adequado ao desenvolvimento dessa modalidade de turismo. De fato, se trata de um segmento do turismo que cresce cerca de 20% ao ano em todo o mundo, tendo no Brasil um de seus mercados mais promissores.

Isso coloca a cidade de Itapeçerica da Serra, num raio de influência direta do principal mercado de turismo doméstico, aliada aos seus atributos naturais relevantes, coloca o ecoturismo como alternativa viável para o desenvolvimento econômico-social do município, de forma sustentável.

A comercialização de produtos característicos como ecoturismo, deve ser realizada por operadores especializados e identificados com os postulados teóricos a serem seguidos.

Os principais atributos do ecoturismo relacionam-se com:

- ✓ O manejo de áreas naturais incluindo atribuições do governo e a participação do setor privado;
- ✓ Legislação e política claras e concretas;
- ✓ Participação da população local na gerência dos empreendimentos que devem resultar em lucros e melhoria da qualidade de vida.



Para satisfazer as pretensões do novo turista, ou ecoturista, a descentralização das atividades torna-se de fundamental importância.

As grandes concentrações de pessoas, tais como as observadas em algumas cidades litorâneas brasileiras, não satisfazem ao ecoturista.

Os equipamentos para o atendimento do ecoturista devem ser de pequenas dimensões, e conseqüentemente, apresentar um baixo impacto ao ambiente natural. Mais do que isso, devem estar integradas à paisagem.

Para a contribuição dos impactos negativos, provocados por atividades do turismo, sugere-se a descentralização de pessoas através de quantidades razoáveis de opções e atrativos naturais e culturais. Assim se evitará aglomerados de pessoas em um único local.

Algumas pesquisas realizadas apresentam que o perfil do público para atividade de turismo ecológico é bastante heterogêneo, mas sempre com um senso comum de exigência: estar próximo a natureza.

Toda atividade de turismo, deve ser pensada de forma integrada, ou seja, pensada na comunidade receptora incorporada às atividades, no sentido amplo, como agentes ativos, à medida que seus dotes e conhecimentos, como cultura, artesanato, gastronomia e culinária, por exemplo, sejam os atrativos que visitantes procuram, assim como os atrativos naturais.

Um turismo consolidado e forte em um núcleo receptor pressupõe um volume de cuidados de informações que devem ser passadas aos visitantes sob as mais variadas formas: placas indicativas dos locais adequados, informações sobre composição e funcionamento dos ambientes a serem visitados sob a forma de folhetos, livretos, cartazes, painéis e, principalmente, centros de referência e postos de informações turísticas.

Uma atuação de profissionais especializados, como guias especializados e monitores ambientais é também imprescindível para que essas atividades sejam realmente diferenciadas e referenciadas por toda a região.



4.3. Segmentos De Mercado Em Itapeçerica Da Serra

Podem-se identificar alguns setores diferentes que caracterizam as atrações turísticas que já ocorrem e poderão ser desenvolvidas em Itapeçerica da Serra.

Em destaque serão quatro segmentos em especial:

- Turismo de Eventos
- Turismo de Religioso
- Turismo de Aventura e Esportes
- Turismo de Contemplação

4.3.1. Turismo De Eventos

No setor de eventos estão englobadas as atividades organizadas por empresas especializadas, ou por atividades de iniciativa pública.

Estes podem ser atividades relacionadas com turismo convencional, e são caracterizadas e identificadas por sua tipologia:

- Eventos Técnico Empresarial: geralmente ocorrem em hotéis ou ambientes específicos para essa finalidade, como centro de exposições, centro de eventos, convenções, etc.

Itapeçerica da Serra perde visivelmente eventos deste tipo por sua baixa e limitada oferta de espaços adequados para este tipo de atividade.

Por outro lado, a ausência de um centro de evento também proporciona e contribui para a reduzidas presenças de hóspede congressistas – turistas que geralmente apresentam elevado nível de gastos.

- Eventos Esportivos: normalmente em ambientes ao ar livre ou ambientes propícios e gerados para esta finalidade. Na modalidade bmx, offroad, rally, downhill, motocicletas, entre outras



modalidades são muito difundidas na cidade de Itapeçerica da Serra, contudo é perceptível a carência do mínimo de infraestrutura, mantendo-se inadequadas. Trilhas com mata fechadas, sem estrutura de base, sinalização, entre outros empecilhos. Dada a importância que essas modalidades têm para a cidade, como cenário ideal tanto para a prática como de campeonatos e eventos

- Eventos sociais: considerados casamentos, debutantes, aniversários, reuniões íntimas, formaturas entre outros, geralmente realizados em chácaras, sítios, clubes, ou espaços criados e gerados para esta finalidade. A facilidade de acesso e a proximidade de Itapeçerica da Serra a São Paulo são fatores importantes pela escolha do local, além da beleza e o cenário natural que a cidade oferece.
- Eventos culturais: o contexto cultural de Itapeçerica da Serra, diante das múltiplas faces de suas manifestações, apresenta uma potencialidade singular para o desenvolvimento de ações que busquem cada vez mais reconhecer, consolidar e projetar a sua cultura para o povo e para outras regiões que possam estrategicamente vir a constituir ponto de origem turística.

Podendo ser subdivididos em exposições, shows, apresentações, festivais, feiras e festas populares e cívicas relativas às mais diversas manifestações culturais entre as quais música, artes plásticas, artesanato, culinária entre outros, e podem acontecer em ambientes variados, como hotéis, halls de entradas de teatros, cinemas, entre outros.

Na mesma linha, entende-se importante alavancar as artes plásticas e o artesanato local, a partir de uma feira permanente de artesanato, criando-se atividades paralelas, complementares, temáticas e permanentes, a fim de atrair



pessoas e turistas a cidade.

Sugere-se também uma proposta para a criação da “Casa do Artesão”, uma vez que segundo a SUTACO – Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades, o artesanato é um mecanismo de inclusão social na medida em que gera emprego e renda. Nesta proposta há como objetivo dar apoio às pessoas interessadas em artes e artesanato, contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação do artesanato local, recuperar a autoestima e o equilíbrio emocional dos integrantes.

Há um senso comum na população de Itapeçerica da Serra, desejo de dispor de um Centro Cultural que centralize a grande maioria das atividades desta área relacionadas até aqui. O projeto pode ser implantado em lugar adequado, de fácil acesso à grande parte da população, região central.

- Eventos Educacionais: são eventos com finalidade educativa, como day camps, acantonamentos, passeios, entre outros. Podem ocorrer em diferentes lugares desde que atendam às exigências da atividade proposta.

4.3.2. Turismo Religioso

O sentido de “sagrado” que envolve as pessoas, mesmo quando imbuído de motivações de lazer ou de turismo, possibilita-nos um olhar que percebe algo de lazer no religioso, algo de religioso no turismo e, assim, temos diante de nós a possibilidade de uma compreensão cultural melhor das “vivências religiosas”; assim, sugere-se que se abra a rica diversidade religiosa de Itapeçerica da Serra, tantas vezes recheada de tradições, para um calendário único, que contabilize os principais eventos e disponibilize para seu povo e outros visitantes.

Por tudo isso, a cultura religiosa da cidade merece ser levada em conta, pois conta com forte impacto católico devido a grande movimentação de romeiros no Santuário de Nossa Senhora dos Prazeres e Divina Misericórdia;



grande fluxo de Budistas aos Vales dos Templos - Templo KINKAKU JI e Templo ENKOJI; o reconhecimento internacional do Terreiro de Candomblé - Congo - Angola - Inzo Tumbansi - Ilabantu; e também o crescimento da população evangélica, que conduz a elevação da demanda por espaços de reuniões, encontros, retiros, de turismo e lazer adequados às suas necessidades específicas. Os praticantes participam de diversos tipos de eventos, ao longo do ano e geralmente promovidos ou pela entidade ou associação ou elas festas religiosas de calendários públicos. São eles: carnaval, retiros de jovens e casais, confraternizações, preleções, encontros e reciclagem de pastores e líderes religiosos, entre outras. É perceptível o crescimento de eventos de caráter religiosos no país, e o deslocamento de grande massa em função desses eventos. Itapecerica da Serra, tem a seu favor, os espaços para eventos que podem captar esse público, o contato com a natureza e o cenário são fatores positivos.

4.3.3. Turismo De Aventura E Esportes

Tratando ou exemplificando com o que Itapecerica da Serra tem de melhor em turismo, podemos trabalhar no ecoturismo com a ideia de que, hoje, as suas práticas são muito mais do que formas de consumismo da sociedade contemporânea, assim como já dito anteriormente.

Neste contexto, partindo-se das possibilidades de transgressões que as atividades de aventura disponibilizam aos turistas, propõe-se um olhar mais profundo e atento sobre as experiências dos seus corpos, onde não apenas o sentido do olhar deve ser considerado, mas também os outros sentidos humanos, tais como: as sensações de fadiga e exaustão, o contato da pele com o ar, a água, o olfato aguçado pelos odores da natureza e a audição dos sons dos animais, que devem ser tratados como possibilidade de relaxamento.

Itapecerica da Serra tem um potencial turístico nessa área que não se restringe apenas na contemplação das suas paisagens, vai além; experimentam-se outras sensações do corpo com os esportes de aventura.



Mercadologicamente, é importante pontuar que muitos especialistas do turismo possuem uma estreita relação das práticas de aventuras com os valores do segmento feminino. Neste entendimento, estas práticas de aventura carregariam forte dose de valores femininos, como sentimento de segurança, proteção, medo, entrega entre outros. Um contingente cada vez maior de turistas paulistas e das cidades vizinhas deslocam-se para Itapeçerica da Serra em busca de esportes de aventura, como os a seguir relacionados:

- Mountain Bike (Down Hill) e BMX
- Moto e jipe off-road
- Trekking

Estas são atividades que podem ser realizadas individualmente ou em grupos. Com caráter esporádico, a maior das vezes independentes de reservas e ou agenciamento prévio. As atividades relacionadas são quase sempre de cunho recreativo e lazer, que podem ser desenvolvidas de diversas maneiras, sempre considerando o contato direto com o ambiente. Entre as modalidades mais comuns nesse setor destacam-se as atividades esportivas, de aventura, cultural e rural.

- ***Atividades Esportivas***

- Pesca

A pesca esportiva está entre as atividades mais difundidas no mundo. Os maiores polos brasileiros de pesca esportiva estão no Pantanal e na Amazônia. Em Itapeçerica da Serra, os empreendimentos do tipo “pesque e pague” se proliferaram em diversos pontos o que indica algum potencial não atendido pela pesca esportiva. Porém, a ausência de leis e regras que ditam os empreendimentos pesqueiros, dificulta a atividade e faz com que seus proprietários fechem seus estabelecimentos. Mesmo que ainda, sua regularização seja feita ou pelo restaurante ou algum tipo de hospedagem no local, isso desvia o foco do seu público para um possível plano de marketing e divulgação. Sugere-se aqui, a flexibilização de regras e leis para uma melhor prática desta atividade na cidade.



Jogos e Esportes terrestres

Consideradas atividades de equipe, como vôlei, basquete, futebol, podem se tornar uma grande atração. Para esse tipo de prática de atividades, deve levar em conta as áreas públicas com construções específicas para estas atividades esportivas, como vem ocorrendo nos Parques do Povo e da Lagoa. Construções e manutenções de quadras esportivas, vestiários, estabelecimentos de normas de utilização deverão ser objeto das recomendações do plano

- **Atividades de Aventura**

Consideradas atividades desenvolvidas por monitores capacitados e treinados, tem como objetivo pôr à prova a coragem e a capacidade física em vencer obstáculos diferentes dos encontrados nos esportes tradicionais. Exigem equipamentos especiais e específicos para as atividades e devem sempre ser executadas com acompanhamento de guias e monitores especializados. Podemos incluir nessa categoria as atividades: escaladas, enduro, ciclismo, técnicas com corda – rapel, tirolesa, slackline. ItaipecERICA da Serra deverá prosseguir a construção dessa estrutura, no Parque da Lagoa, pois local e cenário apropriado para essas práticas esportivas já foi identificado, basta apenas difundir e consolidar junto à comunidade.

- **Atividades Culturais**

Se trata de uma modalidade que engloba visitas e participação em acontecimentos ligados às várias manifestações da cultura, dos usos e costumes locais dentre os quais se destacam os sítios históricos; restaurantes para apreciação de pratos típicos; museus, mostras e feiras para apreciação de artesanato; propriedades rurais para prática de turismo rural, educação ambiental e estudo do meio.

A relação do resgate da história e a manutenção do museu é para a área cultural uma contribuição para com o aumento da autoestima da população. Nota-se mundialmente que nas últimas décadas, as novas práticas desenvolvidas pela museologia priorizam o respeito à diversidade cultural, a integração dos



museus às diversas realidades locais e a defesa do patrimônio cultural de tradições étnicas, de minorias e povos carentes.

- ***Turismo Rural e Agroturismo***

O movimento lento, tão desvalorizado no dia do homem moderno, torna-se essencial para as pessoas, especialmente para nosso contingente paulistano, vivenciando essa experiência e transformando-a em forma de resistência à agressividade cotidiana.

O turismo ecológico mantém relações e interfaces muito importantes com outras atividades, consubstanciadas pelo turismo rural. As pessoas, dentro de uma perspectiva mais leve, vão em busca de lugares onde é possível ter acesso à natureza, sem deixar de ter as facilidades básicas de alimentação, repouso, atividades lúdicas e relaxamento, além dos transportes.

O aumento da procura pelo segmento do turismo rural está relacionado com o imaginário coletivo do campo enquanto local de relaxamento, distração com jogos leves e recuperação física e espiritual.

A pesca de vara, os passeios leves em pequenos barcos d'água e as caminhadas a pé ou a cavalo pelas trilhas podem ser muito interessantes.

Encontros musicais ao cair das noites, saraus, danças leves, pequenos cuidados com o corpo e práticas de meditação também podem fazer parte do conjunto de opções de atividades no turismo rural.

Neste tipo de turismo rural, destacam-se algumas atividades mais leves, dentre as quais: natação, pesca, caminhadas e jornadas a cavalo.

Ressaltamos o programa da Prefeitura em parceria com o SENAR que visa capacitar a cidade na melhoria dos serviços do Turismo Rural.

Entretanto, a transformação do potencial turístico em atividade econômica significativa exige a abordagem integrada e consistente do tema, a partir do conceito de turismo sustentável.



4.3.4. Turismo De Contemplação

Enfim, no seu aspecto contemplativo, os turistas têm à sua frente caminhar pelas nascentes, riachos e cachoeira, deparando se com a beleza única da sua fauna e flora são oportunidades únicas para o paulistano que vão a Itapeverica da Serra para relaxar e se energizar.

Podemos perceber que a cidade de Itapeverica da Serra já conta com um elenco de atributos paisagísticos, que constitui embrião para o desenvolvimento da atividade proposta.

4.3.5. Turismo De Parcerias Regionais

O PDTur, Plano de Desenvolvimento Turístico, conforme ele mesmo menciona, uma outra forma a se adotar, e que busca potencializar e maximizar o negócio turístico, é agregar em uma única agenda, mais atrativos produtos turísticos advindos de vários municípios vizinhos, que contribuem com semelhanças ou diferenças no *mix* de produtos turísticos.

Também se apoiam mutuamente, sobretudo na questão da infraestrutura para o cliente e na força da ação política conjunta, com vistas a obterem incentivos e outras parcerias, em seu intento de sucesso turístico amiúde, o que favorece uma relação custo-benefício com ações em conjunto e compartilhadas.

Itapeverica da Serra também faz parte da Região Turística Mananciais, Aventura e Arte, pelo Programa de Regionalização do Governo Federal (Mapa do Turismo Brasileiro) juntamente com mais 08 municípios: Embu das Artes, Embu Guaçu, São Lourenço, Juquitiba, Taboão da Serra, Cotia, Vargem Grande Paulista e Ibiúna.



4.3.6. Estruturas Locais De Promoção Do Turismo

Há uma vertente muito grande do turismo que identifica a atividade turística como um importante vetor de atividade econômica. É comum, percebermos o turismo, principalmente da gestão pública, ligado a outras áreas, como cultura, esporte, lazer e meio ambiente. Essa ligação é importante no sentido que essas áreas são interligadas e podem ser forças motrizes para o desenvolvimento turístico de uma região, no entanto, essa visão é incompleta.

Como já afirmado o Turismo é um importante vetor de atividade econômica, e tem que ser tratado como uma ação desenvolvimentista da economia onde ele for aplicado, pois em muitos casos se torna a maior, senão a única, atividade de desenvolvimento econômico dessa localidade.

Trazendo esse tema para o prisma de Itapeçerica da Serra, observamos que a cidade já conta com um trabalho tímido, pouco expressivo desenvolvido no sentido de se organizar para a realização do negócio turístico. Recomenda-se que adote mecanismos mais rígidos de avaliação de desempenho e retorno dos resultados dos investimentos feitos na realização do negócio turístico.

Sob o ponto de vista da estrutura organizacional, verificou-se a necessidade de adotar a Secretaria de Turismo trabalhar a importância local dos resultados provenientes do negócio turístico. Com essa ação o Turismo assumiria um status de real importância, ao qual se delegariam e do qual se cobrariam as ações inerentes ao negócio do turismo e sua força no desenvolvimento econômico.

Hoje, em Itapeçerica da Serra, o Turismo tem uma secretaria própria e deveria adotar para o futuro uma junção aos departamentos está ligado ao Comércio, aos Serviços Geração de Emprego e Renda, esta ação será um facilitador nas ações integradas desses importantes vetores da economia local.

O Município conta com os seguintes organismos de gestão relacionados diretamente ao negócio:

- Secretaria de Turismo;
- Conselho Municipal de Turismo de Itapeçerica da Serra, formado por representantes dos poderes constituídos e da sociedade civil



organizada local (Comturis).

Ressaltando o caráter multidisciplinar da atividade turística, ou seja, a interligação com áreas como, esporte, cultura, segurança, saúde, infraestrutura e no caso de Itapecerica da Serra, o Meio Ambiente tem fundamental importância para o sucesso da questão desenvolvimentista do turismo.



5. DIAGNÓSTICO TURÍSTICO E ANÁLISE SWOT

“O diagnóstico pode ser entendido como a investigação, a reflexão, a compreensão e o juízo dos dados procedentes de realidade empírica (com base no inventário turístico), com fins de operacionalização.” (Barretto, 2005).

Trata-se de uma fase considerada demorada, pois prevê um estudo exploratório sobre a localidade pesquisada. Um diagnóstico sobre um destino turístico requer um trabalho aprofundado de reflexão, uma visão objetiva e abrangente, impregnada de valores dos pesquisadores e de sua bagagem teórica.

Nessa referida etapa do planejamento, alguns autores citam o uso da Análise SWOT como uma alternativa eficaz para a elaboração do diagnóstico de uma destinação turística. A sigla SWOT é oriunda do inglês e um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Logo, a Análise SWOT consiste numa análise sistemática das forças e fragilidades relacionadas ao ambiente interno das organizações (no caso deste estudo, a localidade Itapeçerica da Serra) e das oportunidades e ameaças ligadas ao ambiente externo da localidade. Por esse motivo, trata-se de uma “ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christensen”. (Dantas & Melo, 2008, p. 120).

Para Trigueiro (1999), os benefícios da aplicação da Análise SWOT são as facilidades no reconhecimento dos segmentos de mercados-alvo, na capacidade de desenvolver o planejamento, numa eficiente alocação de recursos financeiros e humanos e na satisfação de atender às necessidades e desejos dos turistas. Dessa forma, essa análise torna-se a base principal à elaboração de um plano futuro para as localidades e vem a ser também uma análise competitiva capaz de definir o posicionamento estratégico do destino turístico em relação aos produtos e mercados, às capacidades próprias do destino, às barreiras de entrada e saída do setor, à evolução da demanda, aos destinos substitutivos ou complementares, aos



mercados-alvo e aos segmentos, dentre outros tópicos necessários para a formulação de planos estratégicos de desenvolvimento turístico. (Valls, 2006).

Na presente pesquisa, devido à necessidade de uma análise mais apurada para se configurar o diagnóstico turístico de Itapeverica da Serra, optou-se por identificar os aspectos inerentes aos ambientes interno e externo, ou seja, as forças e as fragilidades do município em relação à atividade turística local e regional.

5.1. Procedimentos Metodológicos

Esse estudo teve como objeto de investigação o município de Itapeverica da Serra, com uma área geográfica total de 154 km², localiza-se na Região Metropolitana de São Paulo e faz divisas com os Municípios de Embu das Artes, Embu Guaçu, São Lourenço, Juquitiba, Taboão da Serra, Cotia.

Percebe-se que o município busca desenvolvimento e o aprimoramento da atividade turística, onde existe a intenção de parcerias com associações, órgãos e entidades governamentais e não governamentais.

Para alcançar o objetivo deste trabalho - identificar, a partir do método da Análise SWOT (FOFA-Força,Oportunidades,Fraquezas,Ameaças), as forças e as fragilidades referentes ao desenvolvimento da atividade turística em Itapeverica da Serra, realizou-se uma pesquisa exploratória, que se caracteriza pela exploração de problemas específicos, pela determinação de critérios e pela promoção de um maior entendimento sobre o tema investigado, permitindo a relação com a realidade através da observação de acontecimentos e obtenção de informações em documentos ligados ao objeto de estudo.

Como procedimentos metodológicos, adotou-se para o levantamento do Inventário, a pesquisa bibliográfica em livros, revistas e artigos científicos sobre o tema e a pesquisa documental em publicações do município, tendo sido as maiores fontes de dados o ambiente virtual – internet, além de várias visitas a campo, para a elaboração do “Inventário Turístico de Itapeverica da Serra”.



Para a consolidação das informações coletadas nesses documentos, fez-se ainda algumas reuniões não estruturadas com a gestão de Turismo de Itapeçerica da Serra e o Comturis, obtendo assim, um intercâmbio de informações, além de manter a informação para o avanço da pesquisa. Haja vista que a grande maioria das informações já tinham sido levantadas, devendo esta etapa apenas a confirmação e checagem de informações.

A análise qualitativa dos dados se deu através da sistematização, compreensão e exame crítico das informações coletadas nos documentos oficiais do município.

Esta análise contou também com a percepção profissional sobre o assunto, considerando a base teórica utilizada no estudo.

5.2. Diagnóstico De Itapeçerica Da Serra

A partir da análise das informações contidas no Inventário Turístico de Itapeçerica da Serra, bem como da interpretação dos dados confirmados pela Secretaria de Turismo da localidade e equipe foram elaborados dois quadros, um contendo as forças referentes ao turismo no município e o outro em que constam as fragilidades ligadas à atividade. Para a elaboração dos quadros, foram considerados os três componentes da oferta turística: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo.



Quadro 1: Forças relacionadas ao turismo em Itaipécerica da Serra

ATRATIVOS TURÍSTICOS	Existe potencial para o turismo e o lazer, com várias atividades já ocorrendo nos dois segmentos.
	Patrimônio Cultural e Histórico.
	Diversidade de atrativos naturais, cultural, religioso e esportes de aventura .
	Existência de áreas protegidas, inclusive Unidade de Conservação, clima agradável, .
	Parque da Lagoa; Parque da Represinha; Parque do Povo.
	Integração da Região Turística Mananciais, Aventura e Arte.
Existência de atrativos diferenciados (Vale dos Templos - Kinkaku Ji e Enkoji), Santuário N. Sra dos Prazeres (reliquias e Porta Sagrada) , Mosteiro N. Sra da Paz (obras e túmulo artista sacro Cláudio Pastro).	
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	Bom número de equipamentos de Alimentos & Bebidas e Meios de hospedagem.
	Grande número de espaços e buffets para eventos sociais e corporativos.
INFRA ESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO	Boas condições das principais vias de acesso ao município;
	Existência de boa infraestrutura de apoio ao turismo, como agência bancária, empresas para prestação de serviços de internet e informática, delegacias e postos da Polícia Militar e Polícia Civil, Bombeiros, postos de saúde, hospital e clínicas;



INFRA ESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO	Suficiência nos serviços de imobiliárias e corretoras de imóveis, facilitando os aluguéis de casas e sítios como meios de hospedagem no município;
	A presença do COMTURIS ativo e participativo contribui e fortalece para a realização de projetos junto à Secretaria de Turismo;

Quadro 2: Fragilidades relacionadas ao turismo em Itapeçerica da Serra

ATRATIVO TURÍSTICOS	Carecem de estruturação dos roteiros culturais e organizados que incluam transporte, comida e visitação aos atrativos.
	Ausência de opções de lazer e atividades relacionadas ao turismo em geral;
	Falta de manutenção das trilhas existentes no município;
	Degradação ambiental de algumas áreas, advinda do processo de urbanização do município, principalmente em zona rural;
	Insuficientes equipamentos e atrativos voltados ao turismo;
	Ausência de apoio à divulgação do artesanato produzido pelos artesãos locais
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	Existência de estabelecimentos turísticos em desconformidade com a legislação municipal atual;
	Insuficiência de hotelaria para atender aos turistas convidados em eventos na cidade;



EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	Falta de legislação específica para as residências que funcionam como meios de hospedagem informais;
	Ineficiência de mecanismos de controle e fiscalização de atividades de turismo perante as leis que beneficiam o turismo;
	A ocupação nos hotéis com alta variação, devido à sazonalidade e ao elevado número de casas e sítios de aluguel;
	Insuficiência de PITs – Posto de Informação Turística, apenas um PIT no Parque do Povo e apenas com um CAT - Centro de Atendimento Turístico, na secretaria de turismo, porém com atendimento 7 dias por semana nas duas unidades.
	Informalidade de empreendimentos turísticos (Chácaras para eventos e Pesqueiros, entre outros);
	Falta de apoio ao Artesanato; deficiência de mão de obras para os serviços de turismo
	Ausência de uma regulamentação no setor de transporte turístico, com instituição de taxa e licença;
	Baixa oferta de materiais e produtos de comunicação turística;
INFRA ESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO	Deficiência nas informações dos transportes públicos
	Disposição de resíduos sólidos em estradas de acesso a atrativos e equipamentos turísticos;
	Insuficiência nos serviços de internet e telefonia nas zonas rurais do município;
	Deficiência no sistema de sinalização de trânsito em vias rurais;
	Precariedade e insuficiência da sinalização turística existente.



Considerando as forças destacadas, percebe-se que o turismo em Itapecerica da Serra pode ser uma importante atividade econômica, e ser responsável também por parte da receita gerada no município, bem como por um elevado número de empregos diretos e indiretos vinculados à atividade.

Seus atrativos culturais, principalmente os naturais, concedem ao município quatro relevantes vocações turísticas: *Turismo Religioso, Ecoturismo/Turismo de Natureza, Turismo Contemplativo e Turismo de Eventos*, as quais podem ser priorizadas tanto pelo poder público como pela iniciativa privada nas ações e nos investimentos voltados à estruturação e melhoria dos atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo.

A preocupação com o planejamento, a gestão e o desenvolvimento da atividade turística por parte da Prefeitura Municipal de Itapecerica da Serra, através da Secretaria de Turismo, fica evidente tendo em vista as ações já empreendidas, principalmente para que o município se transforme em MIT.

A presença de um conselho ativo e participativo, o – COMTURIS – Conselho Municipal de Turismo de Itapecerica da Serra, que serve para consolidar parcerias e proporcionar, através de suas ações, o envolvimento e o comprometimento dos mais variados setores socioeconômicos do município para o fomento da atividade turística. Assim percebe-se também a participação efetiva do município em várias instâncias do turismo.

Como exemplo dessa atuação, vale ressaltar que Itapecerica da Serra integra, atualmente, Região Turísticas Mananciais, Aventura e Arte, juntamente com outros 09 municípios da região.

No que se refere às fragilidades detectadas em Itapecerica da Serra, nota-se que a maioria delas está diretamente relacionada à ausência, desestruturação ou degradação de opções de lazer e atividades relacionadas ao turismo. Os problemas enfrentados pelo município quanto à informalidade dos empreendimentos, principalmente as chácaras e sítios para locações e eventos, se agrava por atrair junto com eles, pessoas não adequadas com intenções de roubo, situações irregulares quanto ao barulho, ocupação de vias, entre outros distúrbios o



que provoca por parte da população aspectos negativos perante o fator de desenvolvimento econômico do turismo.

5.2.1. Outros Aspectos Relevantes Também Devem Ser Realçados Em Relação Às Fragilidades:

- O uso por parte dos visitantes de muitas casas e sítios de aluguel ou segunda residência: como se hospedam nesses espaços, os visitantes não fazem uso de hotéis e pousadas, produtos e serviços locais deixando de contribuir para a arrecadação do ISS pela prestação de serviços de hospedagem e serviços, não gerando receitas ao município;
- A insuficiência de hospedagem: o que provoca o deslocamento do turista em evento para outra cidade no uso de equipamentos e atrativos turísticos.
- A baixa sensibilidade e pouco conhecimento da população, tanto envolvida ou não com as atividades turísticas, o que promove a baixa estima da cidade e a ausência da identidade turística.

Compreende-se, portanto, que é preciso definir iniciativas estratégicas para potencializar as forças e minimizar as fragilidades identificadas, visando colaborar para o planejamento e a gestão do turismo local, através da formalização de uma Política Pública do Turismo para Itapeçerica da Serra. Para isso, faz-se imprescindível a consolidação das ações da gestão pública do turismo nesta localidade.



5.2.2. Ações Relevantes E Estratégicas Que Promovem A Estruturação De Destinos Turísticos

- Reestruturar o Parque da Represinha, as Praças da Matriz, Porcino Rodrigues, dos Namorados (Francisco Dias) e Praça do Cruzeiro;
- Estruturar a margem da Represa Guarapiranga para atividades de Lazer e Náutica;
- Estruturar a belíssima Cachoeira das Ruínas da Mombaça para visitas de Lazer e atividades ligadas ao meio ambiente;
- Atualização do Inventário Turístico e Cultural;
- Elaboração do Mapa Turístico;
- Elaboração de roteiros turísticos, criação das Rotas Religiosas e das Flores;
- Projetos de qualificação profissional;
- Adesão a projetos Federais e Estaduais;

E...



5.3. Mapa Estratégico

Missão

Desenvolver o turismo de forma sustentável em suas três dimensões: ambiental, econômica e social. Subsidiar políticas públicas para o setor, a fim de proporcionar qualidade de vida e renda aos moradores de Cosmópolis, satisfação aos visitantes e preservação do patrimônio cultural e natural.

Objetivos

- Preservação e valorização da cultura;
- Preservação do meio ambiente;
- Adequar e integrar a infraestrutura de apoio ao turismo;
- Desenvolver estudos e pesquisas em turismo;
- Implantação, adequação e estruturação e diversificação da oferta turística;
- Incentivo ao associativismo e ao empreendedorismo;
- Qualificação dos serviços dos profissionais do turismo;
- Promoção e comercialização do destino.

Estratégias

- Disseminação da cultura local;
- Fortalecer o comércio e o associativismo;
- Fortalecer entidades, associações, conselhos e empreendimentos ligados ao turismo;
- Estabelecer políticas públicas relacionadas a atividade turística;
- Estruturar e criar serviços de apoio ao turismo;
- Articular parcerias, estruturar e fortalecer governanças;
- Aprimoramento do produto turístico;
- Estruturar novos eventos e os já existentes como produto turístico;
- Envolver a comunidade no processo de desenvolvimento do turismo;
- Promover a capacitação de profissionais ligados ao turismo por meio de cursos e palestras;
- Estruturar programas permanentes de promoção e comercialização do destino.

Visão

"Tornar-se uma cidade reconhecida para os principais emissores de turismo do Estado e país, como um destino de turismo de aventura, turismo rural e turismo religioso com infraestrutura ajustada, organizada com qualidade, hospitalidade."



6. PROGNÓSTICO

6.1. Propostas, Estratégias E Ações Para O Município De Itapeçerica Da Serra

Como já apresentado neste Plano, o desenvolvimento integrado e sustentável do turismo, dependerá de uma série de ações planejadas que qualifiquem o seu potencial e determine os caminhos que deverão ser seguidos para alcançar objetivos.

O planejamento deverá contemplar ações para melhorar as condições da oferta turística, tanto na quantidade e diversidade (atrações, produtos e serviços), quanto na qualidade desta oferta, através da melhoria da infraestrutura, da recuperação dos atrativos, da conscientização dos envolvidos direta ou indiretamente com o Turismo, sem esquecer-se da comunidade, que deverá ser preparada para receber e compreender melhor a atividade turística, através de programas de sensibilização.

As diretrizes estratégicas que norteiam todas as ações desse plano servem de alicerce para o desenvolvimento das ações propostas.

Deste modo as ações tomam por base: o desenvolvimento do Turismo Receptivo, a melhoria da qualidade dos serviços e produtos ofertados, a sustentabilidade da atividade turística, bem como a promoção da integração do município como interesse turístico para ganhar competitividade na região do Região Turística Mananciais, Aventura e Arte na disputa com outros mercados a preferência dos turistas.

Foram listados os objetivos, estratégias e ações que devem ser tomados para solucionar ou minimizar os problemas apresentados em diagnóstico, bem como melhor aproveitamento das potencialidades identificadas.

Ressalta-se que os itens a seguir estão listados em ordem aleatória, não havendo intenção, de colocá-los em sequência lógica, o que deixamos a critério



dos gestores de turismo da cidade. Foram destacadas também as possíveis entidades e instituições, que poderão ser articuladores e parceiros para as ações estabelecidas no Plano.

É necessário destacar que as entidades e instituições elencadas abaixo, são somente sugestões, este documento não tem a intenção de responsabilizá-las pelas ações relatadas no Plano.

Ressaltamos, que o Plano Diretor Municipal de Turismo deverá ter revisões a cada 3 anos, para atender exigência da legislação estadual vigente.

As ações propostas foram agrupadas em quatro vertentes:

1. Educação e Capacitação para o Turismo;
2. Infraestrutura Básica e Turística;
3. Divulgação e Comercialização do Município;
4. Gestão do Turismo

6.2. Ações Sugeridas

6.2.1. Educação E Capacitação Para O Turismo

- o Conscientização e Sensibilização turística;
- o Treinamento e Capacitação profissional;
- o Treinamento Turístico Comunitário;
- o Turismo Escola;

6.2.2. Infraestrutura Básica E Turística

- o Selo de Qualidade;
- o Revitalização Turística;
- o Sinalização Turística;



6.2.3. Divulgação E Comercialização Do Município

- o Plano de Divulgação Turística;
- o Calendário Turístico Unificado;
- o Elaboração de roteiros culturais, religiosos, rurais e de aventura;
- o Realização do Mapa Turístico;

6.2.4. Gestão Do Turismo Do Município

- o Recepção Turística; Planos como Cidadão Anfitrião.
- o Plano Diretor Municipal de Turismo, revisado a cada 3 anos;

6.2.4.1. Agentes Envolvidos

- o Primeiro Setor - Poder público;
- o Iniciativa privada;
- o Comunidade;
- o Instituições de ensino;
- o Terceiro Setor.

6.2.4.2. Resultados Esperados

Ao término da implantação das ações propostas, se espera um novo comportamento da cidade.

A melhoria da qualidade dos serviços oferecidos, através da capacitação e do treinamento oferecidos e a conscientização da comunidade para o Turismo, deverão consolidar a captação e recepção aos turistas.



A implantação de um calendário turístico unificado e atualização do mapa turístico possibilitará uma melhoria de intenções e oferta de atrações ao turista e visitante.

O deslocamento e a movimentação dos turistas na região serão facilitados com a revitalização da sinalização turística existente e das rotas turísticas, o que possibilitará a identificação dos atrativos e a visitação dos mesmos.

Outro aspecto importante é a definição de roteiros, e, por conseguinte, produtos integrados para comercialização do potencial turístico da cidade, de modo que a atração aos turistas seja feita de maneira mais contundente e benéfica para o “trade” turístico local.

6.3. Educação E Capacitação Para O Turismo

6.3.1. Conscientização E Sensibilização Turística

Objetivo:

Conscientizar e sensibilizar a população para a importância da atividade turística, através de seminários, palestras, panfletos e cartilhas;

Estabelecer um canal direto de comunicação entre a comunidade e o órgão gestor de turismo;

Oficializar o “mascote” da cidade, e consolidar para inter-relação com a comunidade;

Justificativa:

A comunidade é peça fundamental de toda a engrenagem do Turismo. Caso a comunidade coloque em desconfiança a seriedade do trabalho com o turismo e sua importância para o desenvolvimento local e regional, não haverá condições de receber bem os turistas, pois a própria comunidade será contrária ao atendimento dos turistas.

Todo município enfrenta problemas com a antipatia da população pela atividade turística e em Itapecerica da Serra não é diferente. O que se ouve e



percebe é que moradores e população pouco se mobilizam e demonstram interesse pelo crescimento do turismo.

Para reverter um quadro assim, é necessário atuar de forma ativa à comunidade, por meio de realizações de palestras e reuniões em associação amigos do bairro, clubes sociais, associações comerciais, conselhos em geral com a utilização de uma linguagem lúdica, direta e de fácil compreensão.

É importante estabelecer com a comunidade um canal de comunicação direta, via telefone (0800), rádio, ou mesmo, televisão se possível for, de maneira a ouvir as sugestões e reclamações em função da atividade turística.

A consolidação do mascote poderá facilitar esta interação. O mascote apresentaria as campanhas para conscientização da comunidade e dos próprios turistas, auxiliaria na apresentação do potencial turístico da cidade tanto para moradores, como forma de melhorar o conhecimento que possui da região, quanto para os turistas de modo a convidá-los a visitar as atrações e conhecer a cidade.

Agentes Envolvidos:

- Poder público;
- Comunidade;
- Instituições de Ensino;
- Entidade privada;
- Terceiro Setor.

Resultados Esperados:

Com a conscientização da comunidade, se espera sensibilizar a resistência de alguns segmentos da comunidade para com a vinda dos turistas. A participação da comunidade é fundamental em todo andamento da atividade turística.

A adoção de um elemento neutro, como de uma mascote, auxiliará na divulgação das mensagens e na compreensão das mesmas, facilitando o



processo de comunicação, ainda mais se este personagem for de reconhecimento nacional.

A motivação para conhecer os atrativos locais servirá, também, como uma importante ferramenta de marketing, pois a propaganda boca-a-boca é bastante eficaz para atrair novos turistas, bem como na orientação dos mesmos na cidade.

6.3.2. Treinamento E Capacitação Gerencial E Profissional

Objetivos:

- Promover treinamento e qualificação profissional;
- Promover capacitação gerencial.

Justificativa:

O Turismo é um negócio para profissionais, não havendo mais espaço para amadores e despreparados para atuar neste mercado. A qualidade dos serviços turísticos passa obrigatoriamente pelas pessoas, pois no Turismo “é gente atendendo gente”. Desta maneira, o treinamento e a qualificação profissional tornam-se requisitos obrigatórios para o desenvolvimento da atividade. Todos os que atuam no turismo deverão ser objeto de constante reciclagem: garçons, atendentes, camareiras, motoristas, cozinheiros, copeiros, recepcionistas, dentre outros.

Por outro lado, a garantia de bons empreendimentos requer a constante atualização, com a incorporação de novas técnicas gerenciais e métodos de trabalho, daí a necessidade de que os empresários possam se enriquecer com a absorção de novos procedimentos e a incorporação de novos conceitos.

Agentes envolvidos:

- Iniciativa privada;
- Associações e Sindicatos;
- Instituições de Ensino;
- Terceiro Setor.

Resultados esperados:



Com o treinamento e a qualificação gerencial e profissional permanente se espera desenvolver, manter e ampliar a qualidade no atendimento e na gestão dos empreendimentos turísticos, além de promover a formação de uma equipe de profissionais, valorizando a atividade e incrementando os negócios.

6.3.3. Turismo Na Escola

Objetivos:

- Levar ao conhecimento dos estudantes do ensino fundamental e médio a importância da atividade turística;
- Despertar o interesse no jovem em conhecer mais sobre o seu município e a região onde reside;
- Incentivar a interdisciplinaridade das matérias escolares para o aproveitamento do potencial turístico da Região, através do estudo de temas transversais;
- Resgatar a história e a cultura local, aumentando o sentimento de amor e pertença com o município em que reside e estuda.
- Criar o projeto “Monitores Mirins” para que o jovem seja um divulgador da Cidade.

Justificativa:

A educação é um dos principais elos de sustentação da atividade turística, pois através dela o aluno pode tomar conhecimento das informações pertinentes à atividade turística, bem como, as de cunho histórico e cultural do próprio município ou mesmo da região.

É importante despertar no jovem o amor pela terra onde se nasce ou se vive, pois desse modo à cultura e o estilo de vida local passam a ser compreendidos e valorizados.



Para realizar esta proposta, devem-se identificar dentro dos conteúdos programáticos de cada disciplina, elementos cuja experimentação possa ser desenvolvida com fatos da própria cidade e região.

Outro exemplo importante está na disciplina de história. Os municípios que compõem a Região Turística dos Mananciais, Aventura e Arte têm vasta e rica história e que contribuem para a história do país. O estímulo à pesquisa dos vultos e fatos históricos contribui para a formação de uma visão mais crítica e, favorecem o desejo de mostrar aquilo que se conhece.

Agentes envolvidos:

- Poder público;
- Comunidade;
- Instituições de Ensino.

Resultados esperados:

Com utilização dos elementos regionais (históricos, culturais e geográficos) para formação escolar, se espera valorizar a cidade e a própria Região.

Profissionais formados com uma visão local e regional estarão mais aptos a auxiliar na propagação de todo potencial existente na região e, contribuirão para o desenvolvimento da atividade turística.

6.3.4. Treinamento Turístico Comunitário

Objetivo:

- Capacitar de forma específica Policiais Militares, Guardas Municipais, Taxistas, Frentistas de Postos de Gasolina, Jornaleiros e de forma mais ampla os moradores de maneira geral, para o bom atendimento aos turistas.

Justificativa:



Esses profissionais cumprem um importante papel no desenvolvimento do turismo. Em qualquer localidade serão esses profissionais que atendem às muitas solicitações dos turistas, pois são fáceis de identificar e, de certa maneira, transmitem credibilidade em suas informações.

Partindo-se desse princípio, é fundamental que esses elementos estejam capacitados para prestar informações com qualidade e segurança. Para tanto, necessitam obter as informações necessárias para complementar as suas funções.

Informações sobre atrativos turísticos, serviços de apoio como hospitais, farmácias, delegacias de polícia, postos de informação turística, além de técnicas de relações interpessoais, que favorecem a comunicação entre os turistas e profissionais.

Agentes envolvidos:

- Poder Público;
- Instituições de Ensino;
- Sindicato ou Associações de Taxistas;
- Sindicato ou Associação dos Trabalhadores do Comércio;
- Corporações da Polícia Militar;
- Corporações das Guardas Municipais;
- Terceiro Setor.

Resultados esperados

Com o treinamento de Policiais Militares, Guardas Municipais, Frentistas de Postos de Gasolina e Taxistas, se espera melhorar a qualidade das informações prestadas pelos profissionais que, invariavelmente, mantém contato direto com os turistas. O bom atendimento prestado aos turistas servirá como cartão de visitas para novos regressos e divulgação do bom atendimento recebido.



6.4. Infraestrutura Básica E Turística

6.4.1. Oficializar O Selo De Qualidade – Turismo Com Qualidade

Objetivos:

- Oficializar o selo de qualidade a ser criado para os empreendimentos turísticos da cidade;
- Desenvolver mecanismos de aferição da qualidade dos serviços prestados pelo *trade* turístico local;
- Elaborar um catálogo com os empreendimentos detentores do SELO TURISMO COM QUALIDADE.
- Valorizar empreendimentos que engrandecem e contribuam para a gestão e fomento turístico da cidade;

Justificativa:

A qualidade na prestação de serviços ao turista é fundamental para o atendimento das necessidades e satisfação com o produto e/ou serviço adquirido. A busca constante para melhorar a qualidade têm sido a tônica das discussões entre os empresários. Pois o cliente insatisfeito não retorna, e promove a “propaganda negativa” do empreendimento ou da localidade visitada.

A aferição da qualidade nos produtos e/ou serviços oferecidos, associada a identificação do local com o selo “Turismo com Qualidade” servirá de referência aos turistas e aos próprios moradores, elevando o conceito daqueles estabelecimentos, bem como do próprio município, preocupado com o bem-estar de quem mora e de quem visita.

Agentes envolvidos:

- Poder Público;
- Iniciativa Privada;
- Terceiro Setor.



Resultados esperados:

Com a identificação dos empreendimentos que atuam dentro das normas de qualidade, se espera criar um diferencial junto ao mercado consumidor, dando maior credibilidade aos serviços prestados aos turistas no município.

Com o advento do selo espera criar, também, uma mentalidade proativa junto ao empreendedor local com vistas à melhoria contínua dos produtos e/ou serviços comercializados.

Para tanto, o treinamento, a capacitação profissional e gerencial se torna condição indispensável para alcançar os objetivos. Somente desta forma, estará sendo garantida a manutenção dos padrões de qualidade pelos clientes mais exigentes.

6.4.2. Revitalização Turística

Objetivos:

- Identificar e recuperar áreas para o aproveitamento turístico, principalmente as que tiveram outras finalidades anteriormente;
- Incentivar através de projetos a recuperação dos edifícios instalados em área de interesse turístico;
- Promover parcerias do poder público com a iniciativa privada para otimização das áreas com tendências turísticas e incremento da atividade.
- Revitalização dos atrativos que carecem dessa ação;

Justificativa:

A cidade de Itapeçerica da Serra possui lugares, que se recuperados e destinados a atividades de entretenimento, lazer ou negócios, poderiam incrementar, ainda mais, as atrações turísticas do município. São inúmeras, que por



motivos ambientais, de segurança, deixam de operar e poderiam se transformar em excelentes locais para visitaç o.

A cria o de novos espa os e instala es de equipamentos de lazer, entretenimento e neg cios, gerariam mais turistas e interesse pela cidade.

A utiliza o do Parque da Represinha para o desenvolvimento do turismo de contempla o, de atividades na natureza e de preserva o ambiental; o Parque da Lagoa para desenvolver atividades esportivas, como, pistas de Mountain Bike, Motocross, Jipeiros e Charretes; recupera o das Pra as, da Matriz, dos Namorados, Porcino Rodrigues e do Cruzeiro, pode gerar um fluxo de turistas buscando a hist ria da cidade transformando em um elo de liga o dos empreendimentos e atrativos tur sticos com a  rea central do munic pio mas que precisam de melhores cuidados e estruturas para receber a popula o e turistas; recupera o e estrutura o da margem da represa Guarapiranga no munic pio para desenvolver a pr tica do turismo n utico; estrutura o da Cachoeira das Ru nas da Mo amba para os turistas poderem contemplar e utilizar esse rico atrativo para lazer envolto a natureza.

Estes equipamentos estariam sendo dotados de placas de orienta o da observa o, bem como de informa es dos atrativos regionais.

Agentes envolvidos:

- Poder P blico;
- Iniciativa Privada;
- Institui es de Ensino;
- Terceiro Setor.

Resultados esperados:

Com o aproveitamento das  reas e im veis para o desenvolvimento de atividades de lazer, entretenimento e neg cios, se espera enriquecer o produto tur stico a ser comercializado, possibilitando uma maior diversidade das atra es oferecidas, aumentando o tempo de perman ncia dos turistas e possibilitando a gera o de novos postos de trabalho e a eleva o da renda.



6.4.3. Sinalização Turística

Objetivos:

- Melhorar a identificação dos atrativos turísticos do município;
- Facilitar o acesso aos atrativos turísticos tanto naturais como culturais, via padronização da sinalização turística.

Justificativa:

Um dos principais motivos de descontentamento de turistas em um núcleo turísticos é a ausência de sinalização e a indicação dos atrativos turísticos. Visitar um município e seus atrativos, sem conhecê-lo, pode se transformar num aborrecimento, pois a falta de conhecimento dos locais pode levar à perda de tempo e a realização de manobras desnecessárias.

O caminho mais seguro para conhecer os atrativos turísticos de um município é através da sinalização turística, apoiada numa rota aprazível para a realização das viagens e dos passeios.

Na cidade a sinalização viária auxilia a chegada a alguns atrativos turísticos, porém, a existência de uma sinalização específica para fins turísticos somente se faz necessária. O município não apresenta sinalização turística específica para o turismo, seguindo inclusive, o modelo indicado pela Embratur. A sinalização turística proposta pela Embratur, se diferencia das demais pela utilização da cor marrom, além de possuir pictogramas específicos por cada atrativo turístico.

A proposta de implantar a sinalização turística adequada e apropriada à cidade de Itapeçica da Serra visa criar uma identidade, que apoiada na criação de rotas turísticas, facilitará a locomoção dos turistas e dos próprios moradores.

Agentes envolvidos:

- Poder Público;
- Agentes de Trânsito;
- Iniciativa Privada.

Resultados esperados:



Com a implantação da sinalização turística em Itapeçerica da Serra se espera conseguir melhorar as condições de atendimento aos turistas, pois se sentirão mais seguros e confortáveis em se locomover dentro do município, podendo assim, conhecer novos atrativos e enriquecendo e até prolongando mais a sua estada na cidade.

6.4.3.1. Princípios Da Sinalização De Orientação Turística Sugerida Para A Cidade De Itapeçerica Da Serra

A Sinalização de Orientação Turística faz parte do conjunto de sinalização de indicação de trânsito.

Assim, deve seguir os mesmos objetivos e princípios fundamentais, com vistas a garantir a eficiência e a segurança do sistema viário para os usuários das vias urbanas e rurais.

A finalidade da sinalização é orientar os usuários, direcionando-os e auxiliando-os a atingir os destinos pretendidos. Dessa forma, para garantir sua homogeneidade e eficácia, é preciso que seja implantada de forma a assegurar a aplicação dos seguintes princípios básicos:

Legalidade

- Cumprimento do Código de Trânsito Brasileiro – CTB e nas Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito – Contran.
- Cumprir a legislação de preservação de sítios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan e protegidos pela Lei de Arqueologia.

Padronização

- Seguir um padrão preestabelecido quanto a: Formas e cores dos sinais; letras, tarjas, setas e pictogramas; aplicação -



situações idênticas sinalizadas da mesma forma; colocação na via ou nas localidades.

Visibilidade, legibilidade e segurança

- Ser visualizada e lida a uma distância que permita segurança e tempo hábil para a tomada de decisão, de forma a evitar hesitação e manobras bruscas.
- Selecionar trajetos de fácil compreensão para os usuários, com o objetivo de valorizar os aspectos de interesse cultural e turístico, levando em conta a segurança do trânsito.
- Garantir a integridade dos monumentos destacados e impedir que a sinalização interfira em sua visualização.
- Resguardar as peculiaridades dos sítios.

Suficiência

- Oferecer as mensagens necessárias a fim de atender os deslocamentos dos usuários.
- Auxiliar a adaptação dos usuários às diversas situações viárias.

Continuidade e coerência

- Assegurar a continuidade das mensagens até atingir o destino pretendido, mantendo coerência nas informações.
- Ordenar a cadência das mensagens, para garantir precisão e confiabilidade.

Atualidade e valorização

- Acompanhar a dinâmica dos meios urbano e rural, adequando a sinalização a cada nova realidade.
- Assegurar a valorização da sinalização, mantendo-a atualizada e evitando gerar desinformações sucessivas.



Manutenção e conservação

- Estar sempre conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada.

6.5. Comercialização E Divulgação Turística

6.5.1. Plano De Divulgação Turística

Objetivos:

- Desenvolver estratégias de comunicação com o mercado, a fim de promover de maneira integrada a cidade de Itapeçerica da Serra;
- Desenvolver uma identidade mercadológica para a região;
- Promover os produtos e serviços, de modo a atrair novos turistas para a região;
- Desenvolver ações para atingir novos mercados potenciais para a região do Região Turística Mananciais, Aventura e Arte;

Justificativa:

A Região onde se localiza a cidade de Itapeçerica da Serra, além de poder trabalhar de forma integrada, necessita desenvolver novas estratégias para captar turistas. O Turismo deve ser movimentado durante todo o ano com competições, shows, eventos sociais e corporativos, e não, apenas, durante a alta temporada de dezembro a fevereiro e maio a agosto, período sazonal das cidades com fluxo turístico.

Embora o maior mercado emissor de turistas do país esteja a aproximadamente 30 km de distância, o fluxo de turistas paulistas para a região se processa de maneira lenta, talvez ainda, pelo pouco conhecimento das atrações existentes, o que demonstra a necessidade de se prospectar novos mercados e atrair novos e mais turistas.



Para atrair novos turistas, necessita-se da formatação de produtos para venda, envolvendo hospedagem, transporte /locomoção, visita aos atrativos, alimentação e a promoção dos mesmos em mercados potenciais.

A comercialização desses produtos deve ser acompanhada por uma divulgação que desperte o interesse em conhecer o que se está oferecendo. Uma boa forma de divulgar a cidade é a participação, de maneira integrada, em feiras e eventos ligados ao *trade* turístico. Durante o ano ocorrem diversos eventos como a Feira e Congresso da ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagens, a Feira da AVIESP – Associação das Agências de Viagens Independentes do Interior do Estado de São Paulo, o Salão São Paulo de Turismo, a Adventure Sports Fair, o Festival de Turismo de Gramado, a Feira ABRAZTOA – Associação Brasileira das Operadoras de Viagens e Turismo, Equipotel, Workshop CVC, entre outras.

A participação nesses eventos pode envolver a constituição de um *stand* em parcerias com as demais cidades do Região Turística dos Mananciais, Aventura e Arte de maneira a permitir ao visitante a visualização da região e cidade como um todo.

Outra estratégia que poderá ser utilizada é a confecção de material impresso contendo informações turísticas da cidade, que poderiam ser disponibilizadas em balcões de PITs e em locais estratégicos, como comércio de recebam turistas.

Além da participação em feiras e eventos, da montagem de stand, há de ser produzido toda uma linha de material promocional como folders, filme institucional, mapa da cidade, painéis, banners, entre outros, que devem ser custeados pelo município e parceiros.

Agentes envolvidos:

- Poder Público;
- Iniciativa Privada;
- Terceiro Setor.



Resultados esperados:

A Região Turística dos Mananciais, Aventura e Arte, com sua abordagem estratégica junto ao mercado, poderá atrair novos turistas. Para tanto, deverão ser desenvolvidas uma série de ações, as quais foram parcialmente apresentadas, devendo as mesmas ser objetos de estudos e aprofundamento.

A participação em feiras e eventos deverá propiciar à Região uma visibilidade maior e, conseqüentemente, a possibilidade de vender seus produtos durante o ano inteiro. Atividades conjuntas além de serem mais viáveis financeiramente, se tornam mais forte na propagação da marca do turismo.

6.5.2. Calendário Turístico

Objetivos:

- Identificar a ocorrência de eventos que possam beneficiar o turismo na cidade;
- Estabelecer um calendário contendo todos os acontecimentos artísticos - culturais que são realizados na cidade e região;
- Criar mecanismo para a inclusão ou exclusão das atividades no Calendário Turístico da cidade;

Justificativa:

A promoção de eventos é uma das principais ações que visam incrementar permanência dos turistas numa localidade, ou por outro lado, estes eventos podem possuir uma força de atração, que provocam o deslocamento dos turistas ao município em que estes estejam acontecendo.

A identificação dos eventos locais e regionais e criação de um calendário de eventos de fluxo turístico facilitaria o trabalho de divulgação e captação de turistas, bem como impediria a realização de eventos simultâneos, que dividem as atenções, ou mesmo impedem que a mesma pessoa possa participar de ambos.



A realização de Mini Festivais e shows de pequeno porte, também, deveria receber uma atenção especial, de maneira a possibilitar a participação de mais espectadores além de obter formas de lazer para a população local.

Agentes envolvidos:

- Poder Público;
- Organizadores de Eventos.
- Terceiro Setor

Resultados esperados:

Com a criação de um calendário turístico, a realização de eventos poderá ser melhor administrada, fortalecendo, inclusive, as ações de mídia para atrair turistas.

A promoção e divulgação do calendário visa promover o fortalecimento dos eventos da cidade, mesmo que em pequena escala.

6.5.3. Roteiros Turísticos / Circuitos Turísticos

Objetivos:

- Potencializar a visitação dos atrativos turísticos locais;
- Potencializar a participação da cidade no Região Turística dos Mananciais, Aventura e Arte;
- Atrair um contingente maior de turistas via comercialização de pacotes e produtos turísticos através de eventos e hospedagens locais.

Justificativa:

A cidade de Itapeçerica da Serra, como já fora demonstrado neste trabalho, possui uma variedade de atrativos e potencialidades, sob diversos temas: natureza, história, cultura, dentre outros.

A utilização de todo esse potencial fica prejudicada pela ausência de roteiros integrados, que possam ser comercializados e trazerem mais benefícios ao



município. A promoção e inclusão efetiva da cidade agregada às demais Região Turística trará benefícios para toda região. Ressaltando que a parceria com a cidade vizinha de Embu das Artes, “Capital do Artesanato” deverá ser mais bem aproveitada.

Em todos os meios de comunicação se encontra a divulgação de roteiros para diversas regiões do país, oferecendo várias opções para o descanso e o lazer.

A formatação desses roteiros e a inclusão dos mesmos nos catálogos das operadoras turísticas, como CVC, TAM Viagens, VARIG Travel, AGAXTUR, Programa Viajar Fácil, também, são fundamentais para a captação de novos turistas, mesmo que seja para um Day Camp.

A seguir são apresentadas algumas sugestões de roteiros:

Região Turística dos Mananciais, Aventura e Arte

Unificar os 09 municípios: ItaipecERICA da Serra, Embu das Artes, Embu Guaçu, São Lourenço, Juquitiba, Taboão da Serra, Cotia, Vargem Grande Paulista e Ibiúna; em várias rotas mostrando o que cada cidade tem de melhor aproveitando a diversidade do turismo da região.

ROTA GASTRONÔMICA

Caminho que contemple, bares, restaurantes e afins com gastronomia diferenciada.

Essas são apenas algumas sugestões viáveis e de fácil e rápida execução para iniciar uma consolidação turística. Caberá a Secretaria de Turismo responsável pelo fomento do turismo, por adequar as melhores rotas.

Agentes envolvidos:

- Poder Público;
- Agentes de Viagens Receptivos;
- Operadoras Turísticas;
- Trade turístico local;
- Terceiro Setor

Resultados esperados:



A elaboração de roteiros turísticos permitirá o deslocamento dos turistas, principalmente aquela população flutuante aos finais de semana, que visam permanecer em suas propriedades de veraneio, pela cidade e promovendo a integração com os munícipes e o aumento do tempo de permanência dos turistas.

Com o incremento das atividades, novos roteiros poderão ser desenvolvidos para atender as necessidades do mercado e, assim criar um fator multiplicador positivo, para otimizar o uso dos equipamentos turísticos e atrair novos turistas.

6.5.4. Mapa Turístico Da Cidade

Objetivos:

- Identificar todos os atrativos naturais e culturais;
- Promover e facilitar o acesso aos atrativos;
- Divulgar a cidade através de material impresso.

Justificativa:

Um mapa turístico bem elaborado torna-se uma das ferramentas de melhor comunicação com o público visitante e com o munícipe.

Caracterizado em uma única imagem, as variadas e diferentes opções de lazer para os turistas que visitam o município, opções de hospedagens, informações de apoio ao turista e principais notícias da cidade se torna fundamental no seu contexto.

Portanto um Mapa Turístico para a cidade de Itapeçerica da Serra torna-se, além de prioritária, imprescindível para incrementar a evolução do setor na cidade.

Agentes envolvidos:

- Poder público;
- Trade turístico;
- Terceiro Setor;
- Iniciativa privada.

Resultados Esperados:



A elaboração de um mapa turístico, assim como os roteiros/circuitos turísticos, permitirá o deslocamento dos turistas da maneira descomplicada e ilustrada, principalmente a população flutuante aos finais de semana, que visam permanecer em suas propriedades de veraneio, pela cidade e promovendo a integração com os munícipes e o aumento do tempo de permanência dos turistas.

Com o incremento das atividades, o Mapa Turístico, poderá ser desenvolvido para atender as necessidades do mercado e, assim criar um fator multiplicador positivo, para otimizar o uso dos equipamentos turísticos, criar equipamentos e atrair novos turistas.

6.6. Projetos Específicos

Como já exposto anteriormente, ressaltamos que os itens a seguir estão listados em ordem aleatória, não havendo intenção, de colocá-los em sequência lógica, o que deixamos a critério dos gestores de turismo da cidade. Lembramos, ainda, que o sugerido a seguir segue critérios técnicos, porém nada o que vem a seguir tem um caráter impositivo, uma vez que cabe a municipalidade e aos munícipes desenvolverem as sugestões ao melhor tempo e condições propícias.

6.6.1. Parque Da Represinha

O Parque da Represinha é um Produto Natural Turístico muito interessante para a cidade, já existe o equipamento e com uma manutenção de baixo custo poderia rapidamente ser um ponto de visitação dos turistas e moradores.

O local possui uma beleza natural, além de infraestrutura de apoio aos usuários, com trilhas, lago, decks e viveiros de mudas, que pode agregar atividades de lazer, como passeios de pedalinhos e barcos, instalação de náutica mobelismo, áreas de piquenique, entre outros; e atividades de educação ambiental. Outro ponto forte é o mirante que com uma boa limpeza e pintura pode ser uma



atração que oferecerá aos usuários uma vista encantadora da área verde do entorno pois agregaria resolveria uma área com problemas de degradação ambiental e se transformaria em uma opção de lazer e turismo para os munícipes e os visitantes de Itapecerica da Serra.

6.6.2. Revitalização Da Praça Porcino Rodrigues

A praça é um local pitoresco no centro da cidade e pode ser um motivo pelo qual o Visitante/Turista que utiliza dos outros serviços, como buffets de eventos, pesqueiros, ou pela atividade religiosa bastante movimentada no município, tenham o interesse de visitar o centro da cidade.

Possui prédios com arquitetura preservada de meados do século passado, destacando o Museu Histórico e da Memória, Biblioteca Municipal, Casa Paroquial e outros com atividade comercial que proporcionam ao usuário um saudoso sentimento acolhedor. Além de uma suntuosa Caixa d'Água que pode receber um mirante, com ponto de informação e elevador panorâmico que agregaria um valor enorme para o equipamento turístico. Possui também um prédio subutilizado da empresa de telefonia que pode ser utilizado com um local para convenções e eventos.

Portanto, a revitalização desse equipamento de maneira harmônica e integrada pode potencializar de maneira positiva a área central da cidade.

E...



6.6.3. Revitalização Da Praça Dos Namorados

A praça dos Namorados, assim como a praça Porcino Rodrigues, é um local pitoresco no centro da cidade e, também, pode ser um motivo pelo qual o Visitante/Turista que utiliza dos outros serviços, como buffets de eventos, pesqueiros, ou pela atividade religiosa bastante movimentada no município, tenham o interesse de visitar o centro da cidade.

Possui o Prédio da Secretaria de Turismo, prédio antigo da cidade, que já foi sede de vários equipamentos públicos da cidade, entre eles a cadeia da cidade.

A sua revitalização, de baixo custo, pois já se encontra limpa e com pintura recente, pode gerar um local de apoio receptivo da cidade pois já possui um Centro de Atendimento ao Turista, comportando saída de traslado e passeios de jeeps e outros transportes de turismo da cidade.

6.6.4. Revitalização Da Praça Da Igreja Matriz

A praça da Igreja Matriz necessita de revitalização devido ao grande fluxo de católicos que visitam o Santuário Nossa Senhora dos Prazeres e Divina Misericórdia, local de grande apelo pois encontram se várias relíquias, entre elas, uma do Papa João Paulo II, além de contar com um padre extremamente carismático, Pe. Alberto Gamberini, que reuni em uma missa 2 mil pessoas.

Há necessidade de uma integração do Poder Público, Igreja e comunidade para utilizar de forma positiva esse fluxo de peregrinos para que a cidade tenha realmente um ganho turístico e econômico com esse destino religioso. Hoje o entorno do Santuário se encontra degradado e a mobilidade do local um grave problema para o “tripé” turístico, Igreja, Pracinha e Coreto e as oportunidades de desenvolvimento da localidade precisam ser postas em prática.



6.6.5. Rotas Religiosas

A questão religiosa é muito forte na cidade e merece destaque, sugerimos dessa forma, produtos e passeios voltado para as seguintes rotas:

Matriz Cristã Católica, desenvolver produtos turísticos, fomentando o receptivo da cidade, considerando, O Santuário Nossa Senhora dos Prazeres de Divina Misericórdia, Mosteiro São Geraldo, Mosteiro Nossa Senhora da Paz, Maria Mater Ecclesiae, aliado a vários eventos de tradição católica, como, Romaria para Bom Jesus de Pirapora, Tapete de Corpus Christi, Arraiá do Mater, Arraiá São Pedro, entre outros.

Matriz Budista, o “Vale dos Templos” compostos pelo Templo Kinkaku Ji (réplica do Palácio de Ouro de Kyoto) e o Templo Enkoji, compõe outro importante produto turístico de Itapeçerica, recebendo um fluxo muito grande de Visitantes/Turistas em busca de paz interior e culto aos antepassados, pode ser outro importante instrumento de fomento ao receptivo de Itapeçerica.

Matriz Cristã Evangélica, muitos eventos e congressos são realizados pelos evangélicos pentecostais e neopentecostais, o mais importante que traz milhares de visitantes/turistas é a “Marcha Para Jesus”, merecendo também esse segmento religioso uma atenção para planejamento de receptivo.

Matriz Africana, os diversos locais de desenvolvimento das religiões afro descendentes, traz muitos Visitantes/Turistas para a cidade, apesar de ser um número difícil de levantar, devido ao preconceito que essas religiões ainda sofrem, porém, podemos constatar a procura desse segmento, tendo em vista o Terreiro de Candomblé - Congo - Angola - Inzo Tumbansi - Ilabantu, que sedia um evento internacional a cada quatro anos que é o ECO BANTU, além de realizar vários intercâmbios internacionais de estudo da Cultura Africana, pode servir de base para desenvolver atrativos turístico relacionado a temática Africana.



6.6.6. Rota Das Flores.

A produção rural de Flores de Itapeçerica da Serra é um outro segmento econômico que merece destaque, primeiro pela quantidade expressiva de produtores e segundo com a predisposição dessas famílias de se adaptarem para receber os visitantes/turistas em suas propriedades, transformando dessa forma esse segmento rural um propulsor do turismo receptivo, merecendo produtos para fomentar o turismo rural de Itapeçerica.

6.6.7. Projeto Náutico às margens da Represa Guarapiranga.

A Represa Guarapiranga tem no município um espaço de margem que deve ser considerado para utilização de atividades náuticas e de lazer.

Deverá seguir todas as determinações dos órgãos ambientais e sobretudo regras das atividades náuticas determinadas pela Marinha do Brasil. Mas instalações de decks e piers devem ser considerados, bem como, incentivar a iniciativa privada para instalações de marinas e atividades afins.

Ressaltamos, a **URGÊNCIA** da intervenção do poder público municipal nas atividades já praticadas no local, sem condições mínimas de atendimento ao turista, seja ela no âmbito de cunho sanitário e ou econômico, além de uma degradação acentuada no meio ambiente.

6.6.8. Projeto de criação do Parque da Cachoeira das Ruínas de Mombaça.

A Cachoeira das Ruínas da Mombaça é uma das belas cachoeiras do Estado de São Paulo, por isso merece total atenção do poder público no levantamento da área da cachoeira.

Deverá ser projetado um Parque na cachoeira com toda a



infraestrutura ao turista e manejo da área a fim de preservar esse importante equipamento natural do município.

Fica, também, nossa alerta para uma intervenção municipal URGENTE devido às práticas utilizadas no momento na cachoeira.

6.7. Gestão Do Turismo No Município

Observando a tendência do setor turístico nacional, na qual a atividade do Turismo é vista como uma importante ferramenta de desenvolvimento econômico e social das localidades, sugerimos que a área do Poder Executivo Municipal do turismo de Itapeçerica seja ligada às demais áreas de desenvolvimento, como comércio e serviços, estudando assim a criação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, **NÃO MODIFICANDO O “STATUS” DE PRIMEIRO ESCALÃO DO TURISMO, porque isso pode ocasionar GRANDES PERDAS PARA O TURISMO, a mais GRAVE, pontuação reduzida no ranqueamento para a conquista do MIT.**

6.7.1. Programa De Recepção Ao Turista

Objetivos:

- Estimular a geração de emprego aos profissionais do turismo;
- Possibilitar aos jovens uma oportunidade para o aprendizado de uma nova profissão;
- Sensibilizar para o turismo;
- Aumento na geração de renda com o turismo receptivo.

Justificativa:

A qualidade dos serviços turísticos, passa pela realização de trabalhos por profissionais capacitados. Com o esperado aumento do fluxo turístico para a cidade, a quantidade de prestadores de serviços, também, deverá aumentar,



principalmente, aqueles que envolvem a informação e a condução dos turistas pelos atrativos.

Deste modo, o incentivo à capacitação e formação de guias de turismo local (regional) e de monitores, deve acontecer.

Quanto à primeira categoria guias de turismo, trata-se de uma profissão regulamentada por lei e, cuja formação é determinada pelo Ministério da Educação e pela Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo.

Quanto à segunda categoria, monitores, trata-se de uma ação social, voltada à capacitação de jovens com condições sociais menos favorecidas, e que através desse processo de capacitação possam auxiliar na orientação e no acompanhamento das atividades dos guias de turismo, além de prestar informações sobre os vários atrativos turísticos dos municípios.

Para a garantia da geração de renda e oportunidade de trabalho, a legislação local deverá sofrer alterações, de modo exigir a contratação desses profissionais.

Programa sugerido: Monitor Turístico Mirim

O Monitor Turístico Mirim é um projeto que busca oferecer aulas sobre turismo para alunos a partir do quarto ano do Ensino Fundamental. As aulas deverão ser ministradas por acadêmicos do curso de Turismo ou profissionais da área. Durante as atividades, os alunos deverão receber um manual com o conteúdo, com conceitos de turismo, equipamentos, serviços turísticos e informações sobre o município, além de informações sobre acessibilidade. O projeto Monitor Mirim busca incentivar as relações de hospitalidade entre os envolvidos, seja por meio do conhecimento dos atrativos turísticos da cidade, como por meio das dicas de como receber e oferecer informações às pessoas.

Agentes envolvidos:

- Poder público;
- Instituições de ensino pública e particular;
- Agentes de viagens receptivos;
- Trade turístico local.



Resultados esperados:

A capacitação e a contratação de profissionais para o atendimento ao turismo são de real importância, bem como a possibilidade que o turismo tem de melhorar a condição de vida das pessoas e estão incorporadas por este projeto. Além de valorizar os profissionais da área, também estará possibilitando uma nova perspectiva de vida para muitas famílias.

Para tanto, todo esse processo deve contemplar a reciclagem de conhecimentos para os profissionais, a criação e implantação de cursos de capacitação tanto para Monitores de Turismo, como para Monitores Mirins bem como a criação e manutenção de um Banco de Dados com os profissionais qualificados para este serviço, para que possam ser contratados de maneira mais eficaz.

6.7.2. Gestão do Plano Diretor Municipal de Turismo

Objetivo:

Desenvolver o potencial turístico da cidade de Itapeçerica da Serra, através do processo de Planejamento Turístico, em consonância com o PDTUR – Plano Diretor de Turismo.

Justificativa:

O desenvolvimento do turismo passa obrigatoriamente por um processo de planejamento, de maneira a identificar os reais potenciais turísticos do município, sua condição atual de infraestrutura e de serviços e quais as ações que deverão ser implementadas para alavancar esta atividade e transformá-la num importante instrumento de desenvolvimento econômico e social.

O município de Itapeçerica da Serra apresenta excelentes condições para o desenvolvimento do turismo. A história pode ser contada na região, as riquezas naturais e culturais existentes, a infraestrutura potencial, garantem uma condição melhor para receptivo, se comparada às outras regiões turísticas do país.



O processo de integração e competitividade turística proposta pelo PDTUR, somente terá validade com as ações de planejamento do município, identificando as ações e projetos pontuais que permitirão o aproveitamento de todo o potencial existente, além de facilitar o processo de comercialização dos produtos e serviços com a melhoria da qualidade do que será oferecido aos turistas.

Agentes envolvidos:

- Poder Público;
- Iniciativa Privada;
- Instituições de Ensino;
- Terceiro Setor.

Resultados esperados:

Referendado pelo Plano Diretor de Turismo da cidade de Itapeçerica da Serra, o município deverá promover a elaboração do Plano de Execução Diretor de Turismo, cuja missão é estabelecer a maximização dos recursos turísticos, a elaboração de programas para a sensibilização e participação da comunidade no Turismo, o estabelecimento de projetos de incentivo aos investimentos, a implantação de ações que preservem as tradições culturais locais, bem como as áreas mais frágeis para a visitação.

Desta forma, a realização do Plano de Execução Diretor Municipal de Turismo, permitirá um melhor aproveitamento do potencial turístico, a formação de roteiros integrados, a possibilidade no aumento do tempo de permanência dos turistas e, principalmente, o aumento da competitividade na disputa pelo mercado turístico.



6.7.2.1. Implementação Do PDTur

O planejamento apresentado neste documento é produto de um processo participativo.

A partir de uma sequência metodológica, oportunizou-se a construção conjunta do direcionamento do turismo no município.

Constitui-se em um passo importante para a estruturação do município de Itapecerica da Serra, como um destino turístico sustentável. Este é, porém, o primeiro passo. Cabe a comunidade de Itapecerica e os parceiros que contribuíram para a construção do plano a tarefa de articular e monitorar as ações previstas.

Desta forma, mais que um depósito de conhecimentos técnicos transformados em objetivos, estratégias e ações.

O plano passa a ser um registro vivo das ações que serão empreendidas, na busca pela competitividade do destino no cenário turístico estadual e nacional. O futuro do desenvolvimento da atividade turística no município de Itapecerica da Serra, depende, além do seu potencial turístico, da execução dos projetos, da proteção do seu patrimônio natural e cultural, do desenvolvimento proativo dos atores locais, de recursos financeiros para investimento e de parcerias com as entidades afins. A comunidade deverá assumir para si os desígnios de seu desenvolvimento, buscando viabilizar os projetos por eles mesmos enumerados como prioritários e envolvendo todos os atores que puderem contribuir para a sua execução.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barretto, M. (2005). Planejamento responsável do turismo. Campinas-SP: Papirus.

Marujo, M. N. & Carvalho, P. (2010). Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável.

Ministério do Turismo. (2006). Projeto Inventário da Oferta Turística. Brasília: MTUR.

Pinto, D. B. & Moesch, M. M. (2006, julho). Inventariação Turística: por um modelo de superação metodológica. Anais do IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul, RS, 7-8.

Ruschmann, D. V. M. & Widmer, G. M. (2000). Planejamento turístico. In: M. G. R. Ansarah (org.). Turismo, como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC.

Trigueiro, C. M. (1999). Marketing e Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Valls, J. (2006). Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Xavier, W. G. & Maia, A. G. (2008, agosto). Planejamento estratégico do turismo: um estudo comparativo entre o planejamento estratégico do Município de Joinville/SC e o seu planejamento estratégico turístico.

Plano de Desenvolvimento Turístico e de Lazer de Mairiporã, elaborado por Eco Associação para Estudos do Ambiente (2008).



Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Itapeçica
2015 e 2017

IBGE 2010 e IBGE 2018

Almeida, Guilherme (2020). Itapeçica da Serra: nossa história,
nossa vida. São Paulo: B&P Editorial.

PLANO DIRETOR DE TURISMO dos Municípios:

Santa Isabel (2.014); Nazaré Paulista (2.015); Mairiporã (2.015);
Bom Jesus dos Perdões (2.016), Biritiba Mirim (2.017), Cosmópolis (2018);
Elaborados pela Universidade Guarulhos através da orientação da Professora
Mestre Cláudia Parra e do Professor Especialista Jorge Chamma e pela Empresa
SALOMÃO POTur, com a responsabilidade técnica, também, do Turº Jorge Salomão
Chamma Neto.



EQUIPE TÉCNICA

SALOMÃO POTur – PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL TURÍSTICO.

Endereço: Rua Ipiranga, 449; sala 01 – Vila Ipanema- Mairiporã - SP – CEP: 07600-000 – Telefone: (11) 99845-8827

Responsável Técnico: Jorge Salomão Chamma Neto – Turismólogo

Corpo Técnico: Camila Krohn Lima – Pesquisadora e Diagramadora

Carla Aparecida Pereira – Pesquisadora

SECRETARIA DE TURISMO DE ITAPECERICA DA SERRA

Elaine Silva – Secretária Municipal de Turismo

Stephanie Caroline Carvalho de Souza Almeida – Colaboradora

Pedrita Vanderley Moreira – Colaboradora

Airton Aparecido Esteves – Colaboradora

Diego Aparecido Alves – Colaborador

Carlos Henrique Nery – Colaborador

Irenenilza dos Santos Reis – Colaboradora

Angel Cardoso de Moraes – Colaboradora

Erika Mariana Belo da Silva – Colaboradora

Regina Célia de Oliveira Mandu – Colaboradora

Luciana Aguiar de Andrade Moraes – Colaboradora

Agradecimentos:

Ao Presidente do Conselho Municipal de Turismo, Sr. Gilson Fernando Politano Chaves e os membros Sr. Ricardo Hida, Sr. Cassio Vilela e Sr. Joaquim Neto em nome de todos os membros do COMTURIS.



**DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO PLANO DIRETOR DE TURISMO
PDTUR NO MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA
ANO: 2020.**

Eu, Jorge Salomão Chamma Neto, TURISMÓLOGO, declaro para os devidos fins, ser o legítimo autor do presente Plano Diretor de Turismo em Itapeçerica da Serra, Ano 2020.

O documento “PDTur de Itapeçerica da Serra” é composto por 03 cadernos:

- 1- Apresentação e Caracterização;
- 2- Inventário;
- 3- Diagnóstico e Prognóstico.

E devem ser analisados em conjunto.

A disposição para maiores esclarecimentos,

Itapeçerica da Serra, 31 de julho de 2020.

JORGE SALOMÃO CHAMMA NETO
Turismólogo
RG: 18.542.767-4

Jorge Salomão Chamma Neto, turismólogo graduado pela Universidade Guarulhos (2011); pós-graduado em Gestão de Pessoas pela mesma Universidade (2013); secretário municipal de desenvolvimento econômico e turismo do Município Turístico de Mairiporã (2008/2012); coordenador do circuito turístico Entre Serras e Águas (2010/2012).